

12 de janeiro de 2023

Resultados Definitivos dos CENSOS 2021

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) disponibiliza hoje os Resultados Definitivos dos XVI Recenseamento Geral da População e VI Recenseamento Geral da Habitação (Censos 2021), relativos à Região Autónoma da Madeira (RAM). Os Censos 2021 foram uma operação estatística da responsabilidade do Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE), ficando a cargo da DREM a coordenação da operação na Região que contou com a colaboração das Câmaras Municipais e Juntas de Freguesias. A recolha de informação decorreu entre 5 de abril e 31 de maio.

Os resultados definitivos dos Censos 2021 estão referenciados ao dia 19 de abril de 2021 (momento censitário), permitindo caracterizar o parque habitacional (edifícios e alojamentos) e as principais características sociodemográficas da população residente. Esta divulgação está dividida em três áreas: população, agregados e parque habitacional.

Nota: O número de agregados domésticos privados unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos que constava na página 22 foi alterado a 12-01-2023, de forma a ir ao encontro do universo divulgado pelo INE – agregados domésticos privados – e não agregados domésticos privados de residência habitual como constava anteriormente neste documento.

1. População

1.1 População e território

Os resultados definitivos dos Censos 2021 indicam que a população residente na Região era de 250 744 habitantes, 117 685 homens (46,9%) e 133 059 mulheres (53,1%), representando 2,4% da população do País (10 343 066 pessoas).

Na última década, a população diminuiu 6,4%, contrariamente do que sucedeu na década anterior. As variações intercensitárias desde o início da Autonomia e até aos Censos 2011 foram de +0,2% entre 1981 e 1991, -3,3% entre 1991 e 2001 e +9,3% entre 2001 e 2011 (Figura 1).



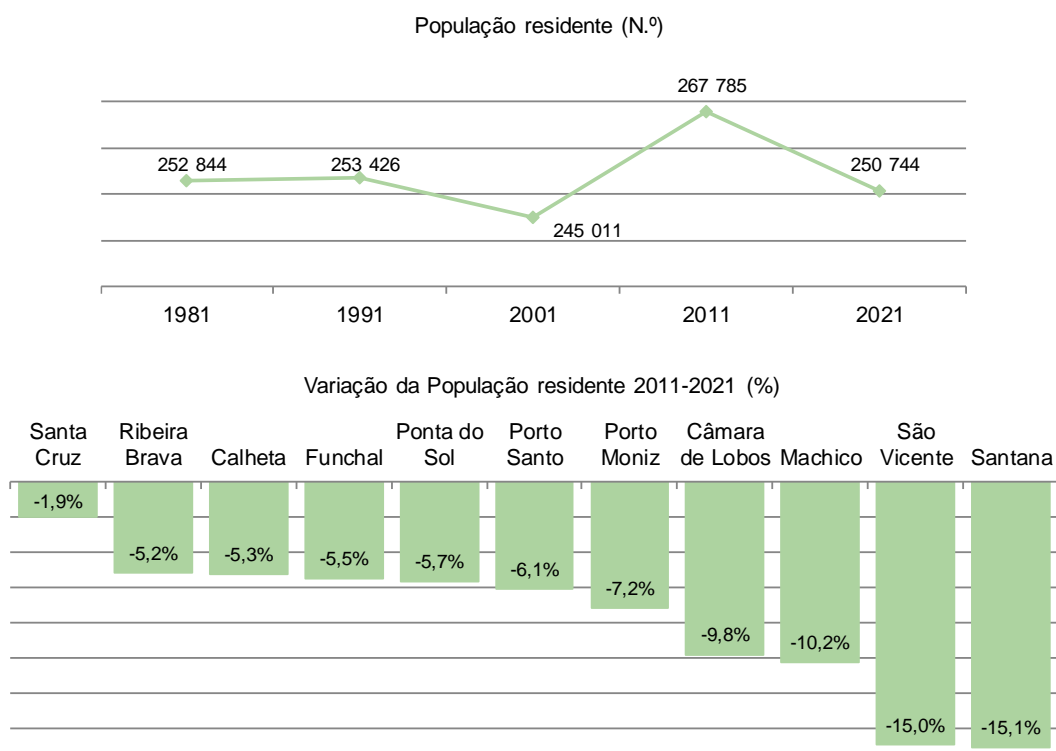
Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

A evolução populacional da última década mostra que todos os municípios da Região perderam população, sendo em Santana e São Vicente onde a redução no número de habitantes foi mais expressiva (-15,1% e 15,0%, respetivamente). Nos municípios de Santa Cruz e Ribeira Brava a perda de população foi menos acentuada, representando -1,9% e -5,2%, respetivamente.

FIGURA 1. POPULAÇÃO RESIDENTE E TAXA DE VARIAÇÃO, POR MUNICÍPIO, 1981, 1991, 2001, 2011 E 2021

	População residente (N.º)					Variação (%)			
	1981	1991	2001	2011	2021	1981-1991	1991-2001	2001-2011	2011-2021
R. A. Madeira	252 844	253 426	245 011	267 785	250 744	0,2	-3,3	9,3	-6,4
Calheta	12 954	13 005	11 946	11 521	10 915	0,4	-8,1	-3,6	-5,3
Câmara de Lobos	31 035	31 476	34 614	35 666	32 162	1,4	10,0	3,0	-9,8
Funchal	112 746	115 403	103 961	111 892	105 782	2,4	-9,9	7,6	-5,5
Machico	22 126	22 016	21 747	21 828	19 593	-0,5	-1,2	0,4	-10,2
Ponta do Sol	9 149	8 756	8 125	8 862	8 360	-4,3	-7,2	9,1	-5,7
Porto Moniz	3 963	3 432	2 927	2 711	2 517	-13,4	-14,7	-7,4	-7,2
Ribeira Brava	13 480	13 170	12 494	13 375	12 680	-2,3	-5,1	7,1	-5,2
Santa Cruz	23 261	23 465	29 721	43 005	42 168	0,9	26,7	44,7	-1,9
Santana	11 253	10 302	8 804	7 719	6 553	-8,5	-14,5	-12,3	-15,1
São Vicente	8 501	7 695	6 198	5 723	4 865	-9,5	-19,5	-7,7	-15,0
Porto Santo	4 376	4 706	4 474	5 483	5 149	7,5	-4,9	22,6	-6,1

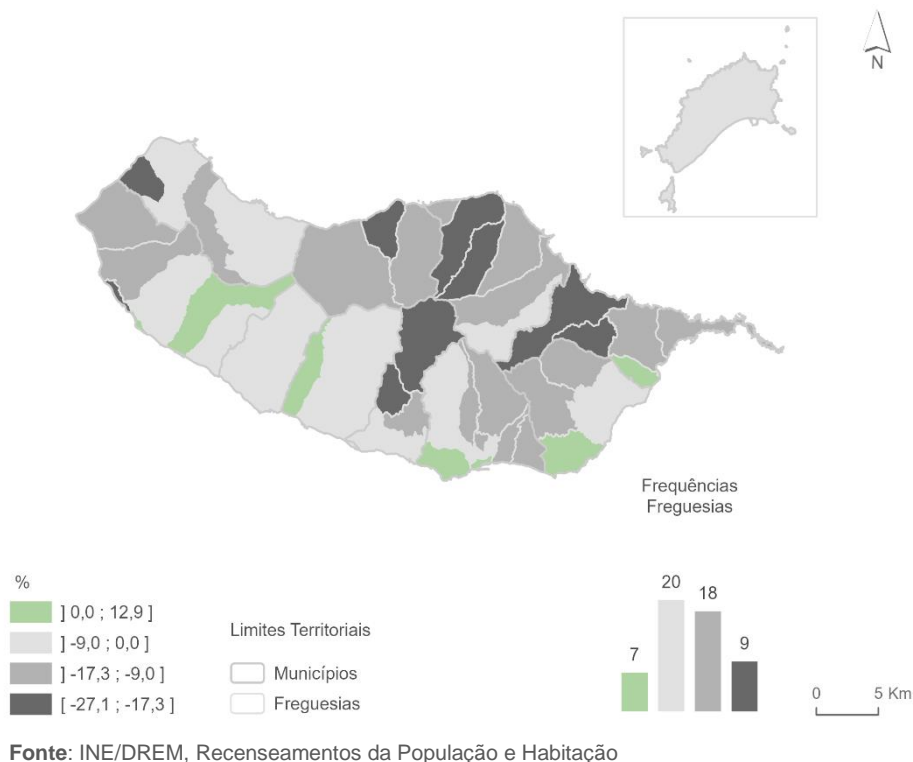


Fonte: INE/DREM, Recenseamentos da População e Habitação

A maioria das freguesias da Região perdeu população nos últimos 10 anos (Figura 2), com exceção na Tabua (+0,2%), Calheta (+0,8%), São Martinho (+1,7%), Caniço (+2,9%), Jardim do Mar (+5,4%), Sé (+8,2%) e Água de Pena (+12,9%) onde a população variou positivamente. As maiores quebras registaram-se no Paul do Mar (-27,1%), Ilha (-25,9%), Achadas da Cruz (-23,9%) e Ponta Delgada (-23,5%).



FIGURA 2. TAXA DE VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE 2011-2021, POR FREGUESIA



Em 2021, a densidade populacional¹ era cerca de 3 vezes superior na R.A. da Madeira (313,0 hab/km²) do que na generalidade do País (112,2 hab/km²).

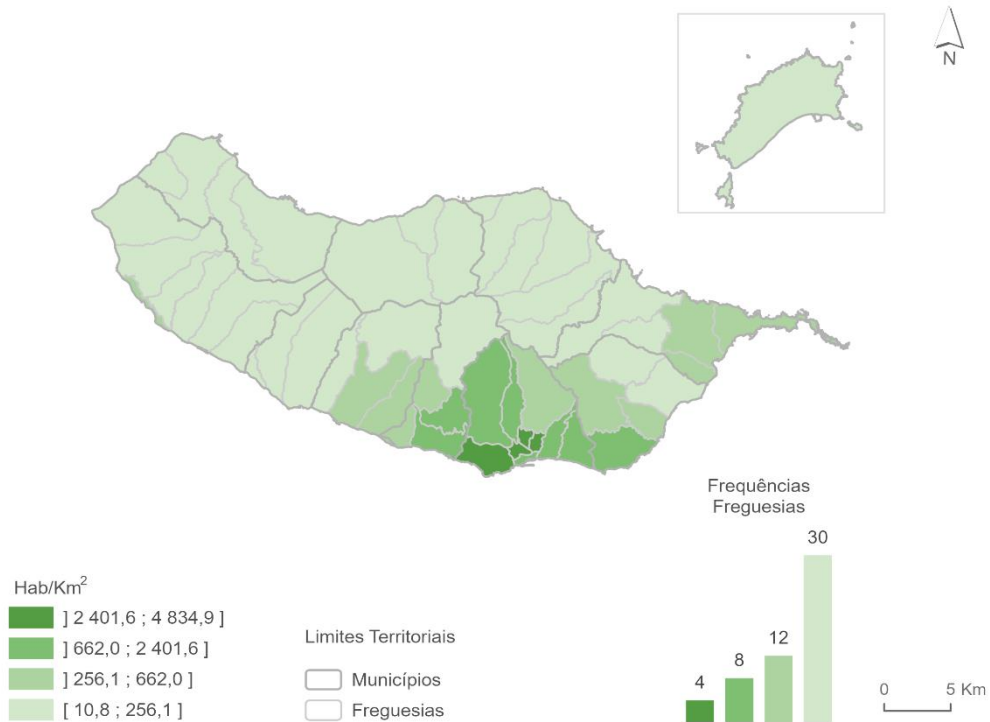
A densidade populacional era inferior nas freguesias a norte da Ilha da Madeira e no Porto Santo, contrastando com uma maior densidade populacional verificada nas freguesias localizadas a sul (Figura 3). No município do Funchal a densidade populacional era mais elevada: 1 387,7 hab/km², destacando-se as freguesias de São Pedro (4 834,9 hab/km²), Imaculado Coração de Maria (4 137,5 hab/km²) e Santa Luzia (4 097,0 hab/km²) com densidades superiores. Em oposição, nos municípios do Porto Moniz, São Vicente e Santana a densidade populacional era inferior: 30,4 hab/km², 61,7 hab/km² e 68,6 hab/km², respetivamente.

Em 2021, a população residente na Região tinha, em média, 44,4 anos (45,4 anos em Portugal), valor cerca de 5 anos superior ao apurado em 2011: 39,2 anos (41,8 anos em Portugal). A idade média era mais baixa entre os residentes nas freguesias a sul da Ilha da Madeira (Figura 4), em particular nas freguesias de Câmara de Lobos (39,5 anos) e do Caniço (39,8 anos). Na Ribeira da Janela e na Ilha, a população residente tinha uma idade média mais elevada: 55,2 anos e 56,3 anos, respetivamente.

¹ Calculada com base na população residente e na área da Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP v. 2021).

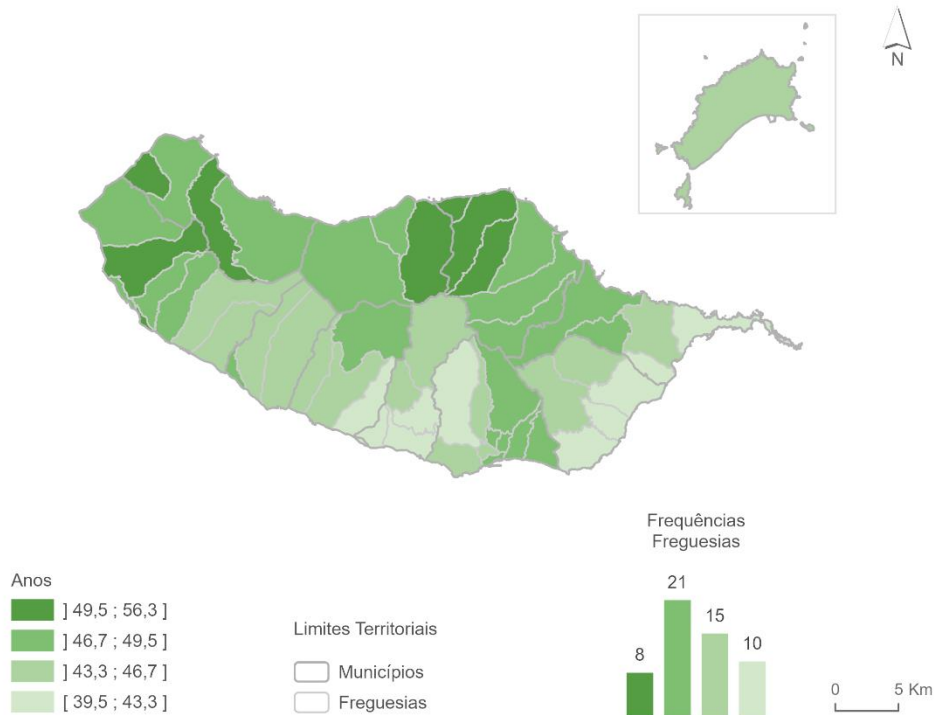


FIGURA 3. DENSIDADE POPULACIONAL, POR FREGUESIA, 2021



Fonte: INE/DREM, Recenseamentos da População e Habitação

FIGURA 4. IDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE, POR FREGUESIA, 2021



Fonte: INE/DREM, Recenseamentos da População e Habitação



O aumento da idade média da população verificado entre 2011 e 2021 (+5,2 anos) evidencia o fenómeno de envelhecimento da população, que tem vindo a ser marcado pelo aumento da população idosa (pessoas com 65 ou mais anos) e o decréscimo da população jovem (pessoas com menos de 15 anos).

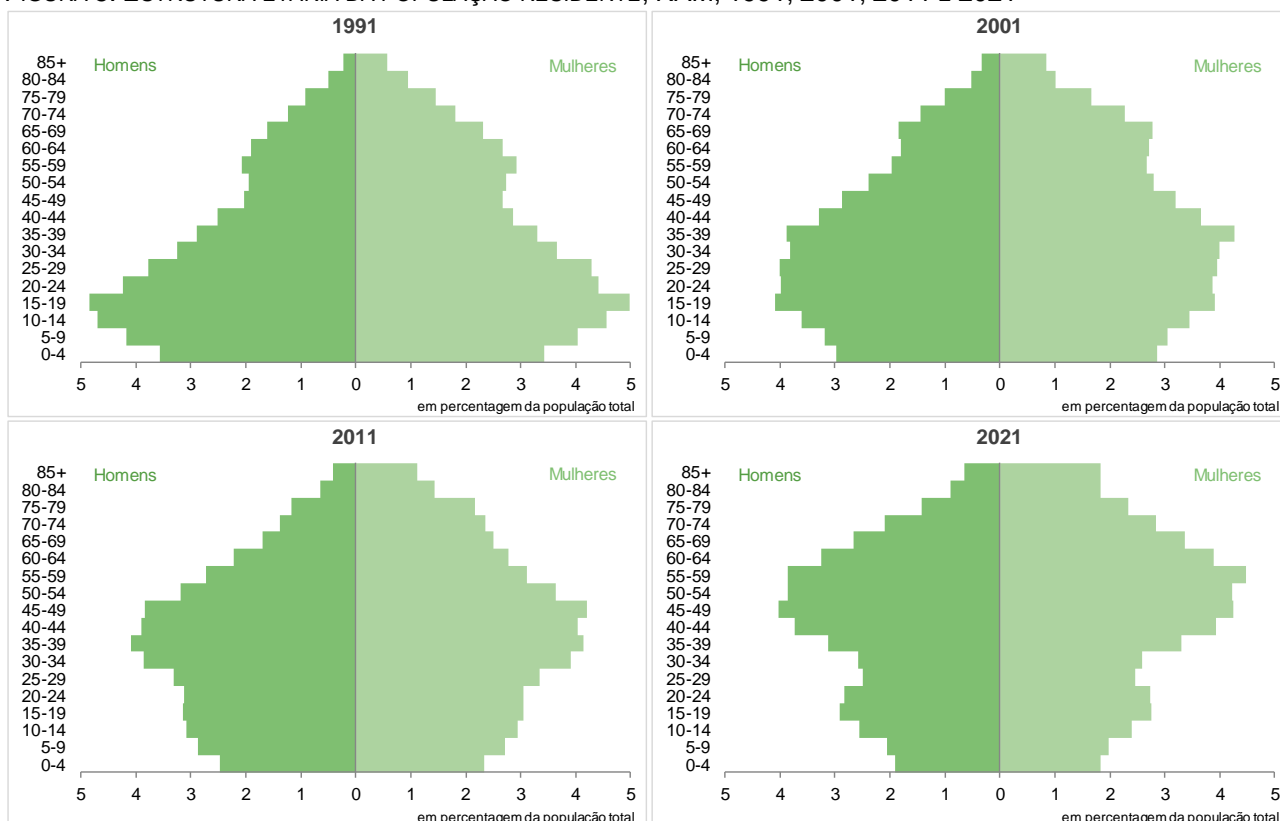
Entre 2011 e 2021, o peso da população jovem no total da população baixou de 16,4% para 12,7%, enquanto a proporção da população idosa evoluiu de 14,9% para 20,0%.

Quando comparado com 1991, o aumento da percentagem da população idosa e decréscimo da população jovem é ainda mais evidente (Figura 5). Em 1991, os idosos representavam apenas 11,6% da população e os jovens 24,5%, justificando o topo da pirâmide etária mais estreito e a base mais larga em 1991 por comparação com 2021.

A evolução da estrutura etária da população residente entre 1991 e 2021, não só evidencia um decréscimo no número de nascimentos e um aumento da longevidade, como destaca o predomínio da população feminina com 65 anos ou mais, embora também se tenha assistido a um considerável aumento da percentagem de homens idosos no total da população residente entre 1991 e 2021 (+6,8 pontos percentuais, p.p.).

Entre 2011 e 2021, destaca-se a elevada redução (-23,2%) da população dos 25 aos 34 anos, população que em 2011 tinha entre 15 e 24 anos (33 091 pessoas em 2011 e 25 412 pessoas em 2021).

FIGURA 5. ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE, RAM, 1991, 2001, 2011 E 2021



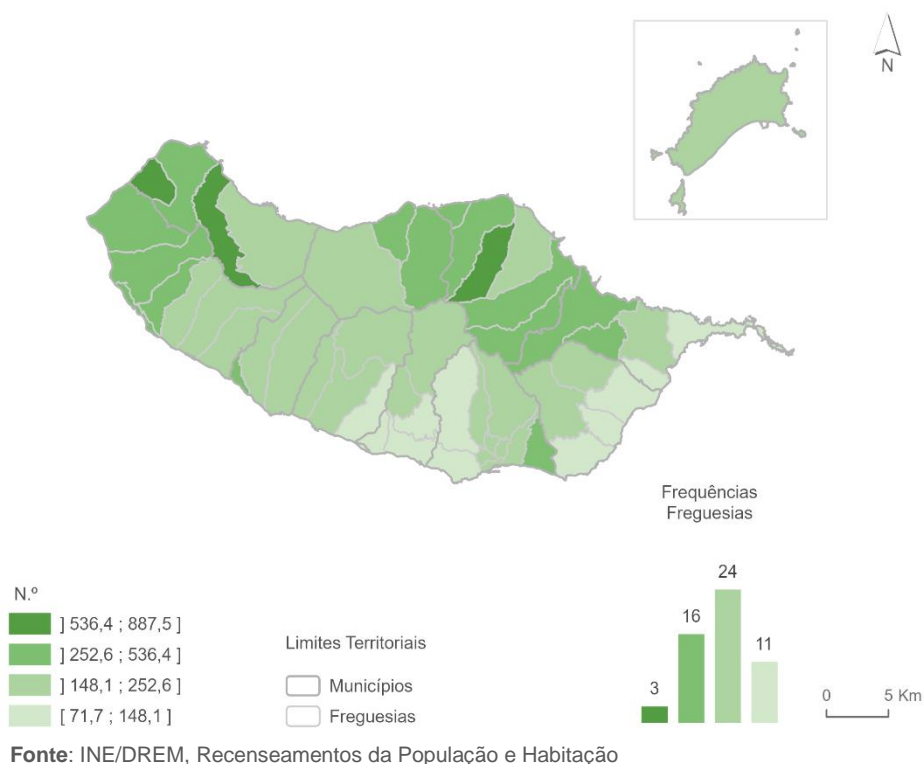
Fonte: INE/DREM, Recenseamentos da População e Habitação



As alterações da estrutura etária da população residente na Região verificadas na última década refletem-se num aumento do índice de envelhecimento. Em 2021, existiam 157 idosos por cada 100 jovens na Região (182 no País), tendo este indicador subido relativamente a 2011 (91 idosos por cada 100 jovens na Região e 128 em Portugal).

Em 2021, a relação entre idosos e jovens, era superior nas freguesias localizadas norte da Ilha da Madeira (Figura 6), em particular na freguesia da Ilha onde este índice atingiu um máximo de 888 idosos por cada 100 jovens. Contrariamente, na freguesia do Caniço a população era menos envelhecida: 72 idosos por cada 100 jovens. Importa referir que na maioria das freguesias (94,4%) o número de idosos por cada 100 jovens era superior a 100.

FIGURA 6. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO RESIDENTE, POR FREGUESIA, 2021

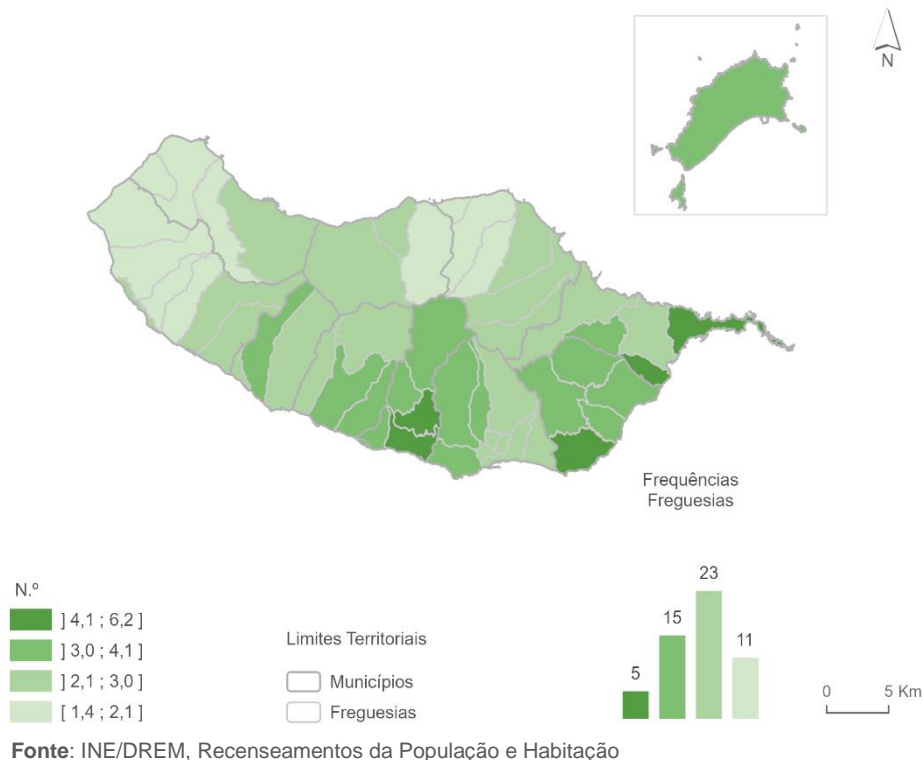


Fonte: INE/DREM, Recenseamentos da População e Habitação

O índice de sustentabilidade potencial mede a relação existente entre a população em idade ativa (15-64 anos) e a população idosa (65 ou mais anos) e permite avaliar o esforço que a população idosa exerce sobre a população em idade ativa. Na Região, em 2021, existiam 3,4 indivíduos ativos por cada idoso (2,7 em Portugal), resultando num decréscimo deste índice face a 2011 (4,6 na RAM e 3,5 em Portugal). Nas freguesias a norte e a oeste da Ilha da Madeira a população idosa exercia um maior esforço sobre a população em idade ativa (Figura 7), em particular nas freguesias da Ribeira da Janela e Arco de São Jorge onde existiam apenas 1,4 ativos por cada indivíduo com 65 ou mais anos. Contrariamente, na freguesia do Caniço o número de pessoas em idade ativa por cada indivíduo com mais de 65 anos era consideravelmente superior: 6,2.



FIGURA 7. ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE POTENCIAL, POR FREGUESIA, 2021



1.2 Estado Civil e Conjugalidade

Em 2021, quase metade da população residente na Região era solteira (45,7%), 38,4% era casada, 7,9% divorciada e 8,0% viúva (Figura 8). Entre 2011 e 2021, a proporção de pessoas casadas baixou (42,3% em 2011), enquanto a expressão de solteiros aumentou (45,2% em 2011), assim como a de divorciados (5,1% em 2011) e viúvos (7,4% em 2011). Em Portugal, em 2021, a distribuição da população residente segundo o estado civil era semelhante, porém a proporção de solteiros era ligeiramente inferior e a de casados superior: 43,5% eram solteiros, 41,0% casados, 8,0% divorciados e 7,5% viúvos.

Na última década, verificou-se um aumento da expressão de pessoas a viver em união de facto: 6,0% em 2011 e 8,2% em 2021. Em 2021, a proporção de pessoas a viver em união de facto (independentemente do seu estado civil, o que inclui uma pequena proporção de pessoas legalmente casadas) era superior entre os homens, sendo que 8,8% dos homens e 7,7% das mulheres viviam em união de facto.

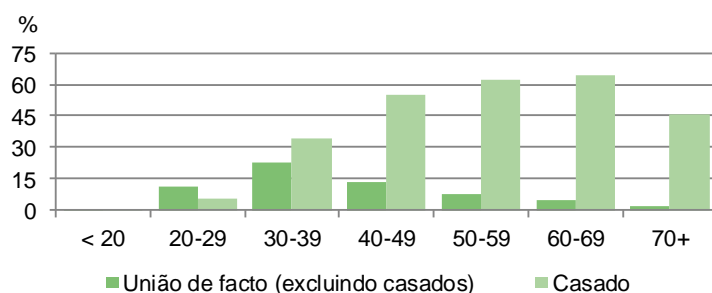
Comparando os casados com aqueles a viver em união de facto, mas que não eram legalmente casados, verifica-se que a maior percentagem de pessoas a viver em união de facto destacava-se entre a população dos 30 aos 39 anos (22,7%) (Figura 8). Já a proporção de pessoas casadas era superior no grupo etário 60-69 anos (64,4%).

A estrutura etária da população residente a viver em união de facto (Figura 9), evidencia a preponderância de mulheres até aos 39 anos e de homens a partir dos 40 anos.



FIGURA 8. POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO O ESTADO CIVIL E VIVÊNCIA EM UNIÃO DE FACTO, POR GRUPO ETÁRIO, SEXO E MUNICÍPIO, 2021

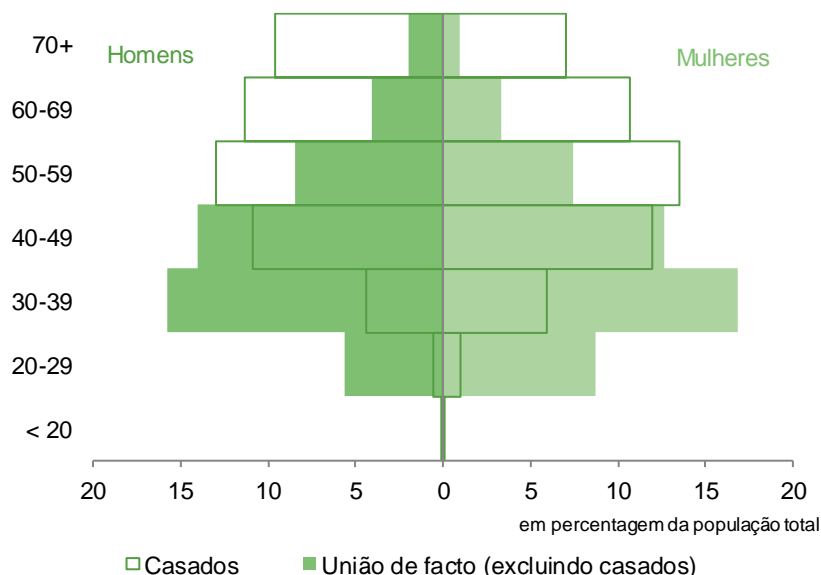
	Estado civil								Vivência em união de facto	
	Solteiro		Casado		Divorciado		Viúvo		HM	H
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H		
R. A. Madeira	114 472	58 045	96 334	47 968	19 837	8 518	20 101	3 154	20 584	10 320
Calheta	4 577	2 337	4 353	2 168	737	344	1 248	161	658	332
Câmara de Lobos	15 602	8 062	12 422	6 161	1 877	830	2 261	335	2 282	1 142
Funchal	48 167	24 175	39 397	19 610	9 720	3 999	8 498	1 361	9 042	4 536
Machico	8 170	4 390	8 564	4 264	1 222	568	1 637	256	1 258	626
Ponta do Sol	3 748	1 881	3 261	1 621	604	240	747	117	560	278
Porto Moniz	1 085	549	933	469	160	70	339	33	136	69
Ribeira Brava	5 842	2 773	4 918	2 439	799	375	1 121	180	786	392
Santa Cruz	20 362	10 296	15 753	7 865	3 593	1 577	2 460	414	4 610	2 316
Santana	2 643	1 344	2 740	1 368	340	144	830	117	364	182
São Vicente	1 986	1 018	2 012	1 002	296	129	571	107	284	142
Porto Santo	2 290	1 220	1 981	1 001	489	242	389	73	604	305



Fonte: INE/DREM, Recenseamentos da População e Habitação.

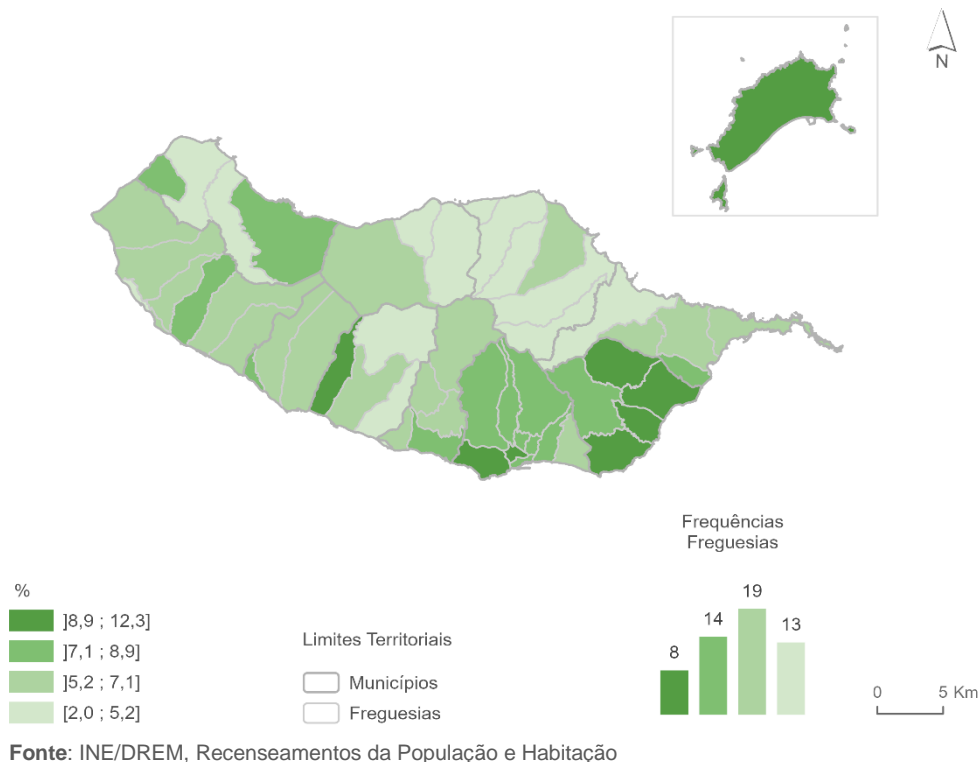
Nota: O número de pessoas a viver em união de facto foi apurado independente do estado civil. Portanto, a população a viver em união de facto pode ser, tanto solteira, como casada, divorciada ou viúva. Deste modo, salienta-se que a soma dos totais do quadro não corresponde ao total da população residente.

FIGURA 9. ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE CASADA E A VIVER EM UNIÃO DE FACTO, RAM, 2021



A Figura 10 mostra uma menor proporção de pessoas a viver em união de facto nas freguesias localizadas a norte da Ilha da Madeira e uma maior representação deste tipo de união nas freguesias a sul. Respetivamente, 12,3%, 9,7% e 9,6% dos residentes no Caniço, Santa Cruz e Gaula viviam em união de facto. No Porto Santo esta proporção era de 11,7%. Em contrapartida, o menor peso da união de facto fazia-se sentir no Paul do Mar (3,1%) e na Ribeira da Janela (2,0%).

FIGURA 10. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE A VIVER EM UNIÃO DE FACTO, RAM, 2021



1.3 Incapacidades

O inquérito individual dos Censos 2021 incluía uma série de questões sobre o grau de dificuldade da população com 5 ou mais anos em efetuar determinadas ações: ver, ouvir, andar ou subir degraus, memória ou concentração, tomar banho ou vestir-se sozinho e compreender os outros ou fazer-se compreender. Na análise que se segue, estuda-se apenas o subgrupo da população com muita dificuldade ou que não consegue efetuar uma ação, no total da população com 5 ou mais anos. A ordem de análise das referidas incapacidades (muita dificuldade ou não consegue) está em linha com a ordem definida pelo *Washington Group on Disability Statistics*².

Em 2021, uma parte da população residente com 5 ou mais anos era incapaz ou tinha muita dificuldade em ver (4,1%), ouvir (2,7%), andar ou subir degraus (6,4%), memória ou concentração (3,4%), tomar banho ou

²Segundo o *Washington Group on Disability Statistics*, existem, por esta ordem, 4 incapacidades (muita dificuldade e não consegue efetuar a ação) de domínio essencial: ver, ouvir, andar ou subir degraus e memória ou concentração. As incapacidades em tomar banho ou vestir-se ao sozinho e compreender os outros ou fazer-se compreender são consideradas incapacidades de domínio não essencial. Para mais informações consulte <https://www.washingtongroup-disability.com/>

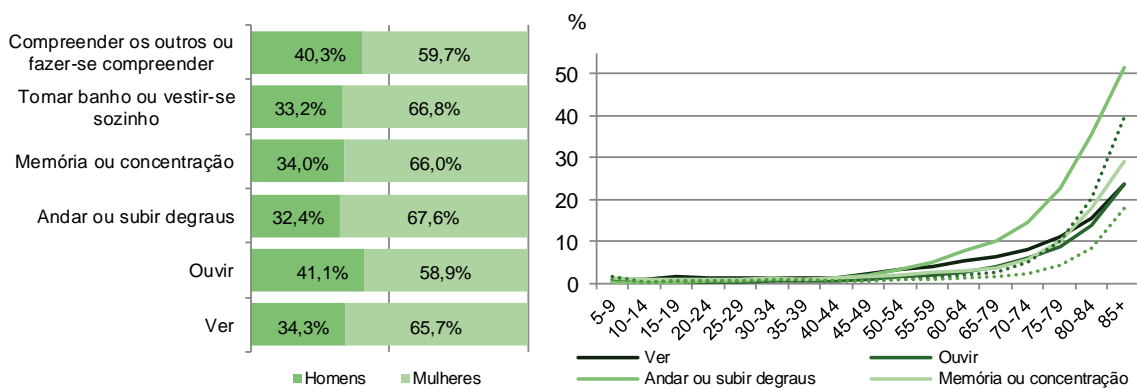


vestir-se sozinho (3,1%) e compreender os outros ou fazer-se compreender (1,7%) (Figura 11). Em Portugal essas proporções eram semelhantes: 3,5%, 2,8%, 6,1%, 3,4%, 3,0% e 1,5%, respetivamente.

Para qualquer uma das ações, a proporção de pessoas com muita dificuldade ou incapacidade era superior para as mulheres, especialmente entre aquelas com falta de mobilidade (67,6%), aumentando com a idade.

FIGURA 11. POPULAÇÃO RESIDENTE COM 5 OU MAIS ANOS, COM MUITA DIFICULDADE OU INCAPACIDADE, SEGUNDO O TIPO DE DIFICULDADE, GRUPO ETÁRIO E SEXO, POR MUNICÍPIO, 2021

	Ver		Ouvir		Andar ou subir degraus		Memória e concentração		Tomar banho ou vestir-se sozinho		Compreender os outros ou fazer-se compreender	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
R. A. Madeira	9 840	3 373	6 453	2 652	15 348	4 977	8 210	2 791	7 483	2 482	4 215	1 697
Calheta	396	144	276	112	724	230	370	120	412	133	210	81
Câmara de Lobos	1 409	490	800	325	1 947	698	955	349	816	304	538	237
Funchal	4 048	1 384	2 821	1 113	6 347	1 940	3 766	1 253	3 341	1 065	1 911	733
Machico	884	305	550	264	1 390	481	725	256	638	215	348	141
Ponta do Sol	321	104	232	102	580	196	243	87	264	99	118	56
Porto Moniz	127	37	88	31	212	63	115	34	97	25	52	15
Ribeira Brava	700	212	428	175	978	309	411	105	432	133	220	80
Santa Cruz	1 177	438	757	340	1 912	675	1 032	391	863	307	465	217
Santana	306	99	196	71	531	150	235	71	264	72	143	49
São Vicente	267	98	173	62	401	127	206	77	215	82	123	50
Porto Santo	205	62	132	57	326	108	152	48	141	47	87	38



Fonte: INE/DREM, Recenseamentos da População e Habitação

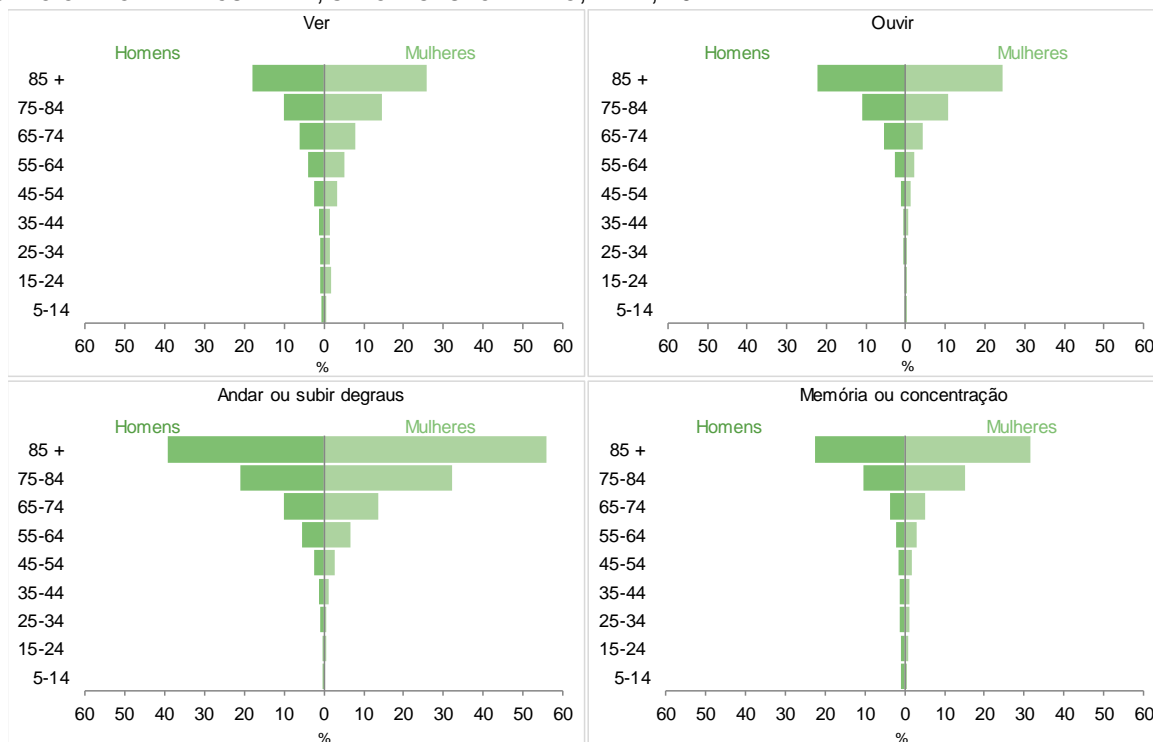
Em 2021, a incapacidade ou elevada dificuldade em andar ou subir degraus era a ação que mais condicionava a população idosa (22,2% da população com 65 ou mais anos), seguindo-se ver (11,1%), memória ou concentração (10,5%) e ouvir (9,2%), definidas como incapacidades de domínio essencial pelo *Washington Group on Disability Statistics*.

Contudo, aqueles com 85 ou mais anos eram os mais afetados pela incapacidade ou elevada dificuldade em andar ou subir degraus (51,4%), principalmente as mulheres (Figura 12). Enquanto mais de metade (55,8%) da população feminina com 85 ou mais anos tinha muita dificuldade ou não conseguia andar ou subir degraus, esta proporção era de 39,2% entre os homens.

Entre os mais jovens, dos 5 aos 34 anos, destaca-se uma maior prevalência da incapacidade ou elevada dificuldade em ver entre as mulheres (1,2%) e de memória ou concentração entre os homens (1,0%).



FIGURA 12. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 5 OU MAIS ANOS COM MUITA DIFICULDADE OU INCAPACIDADE, SEGUNDO O TIPO DE DIFICULDADE, SEXO E GRUPO ETÁRIO, RAM, 2021

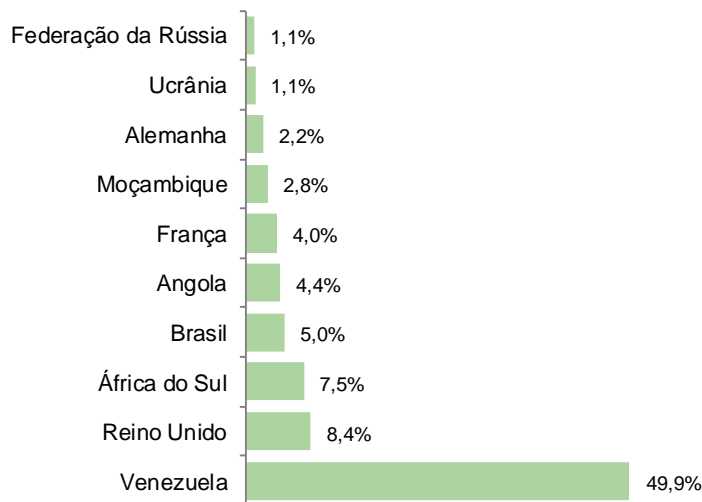


Fonte: INE/DREM, Recenseamentos da População e Habitação

1.4 Naturalidade e Nacionalidade

Em 2021, existiam 24 062 pessoas de naturalidade estrangeira a residir na Região, mais 20,2% que em 2011 (19 198 pessoas). Dessa população, 49,9% era natural da Venezuela (12 000 pessoas), seguindo-se os naturais do Reino Unido (8,4%), África do Sul (7,5%), Brasil (5,0%), Angola (4,4%) e França (4,0%) (Figura 13).

FIGURA 13. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE DE NATURALIDADE ESTRANGEIRA, SEGUNDO OS PRINCIPAIS PAÍSES DE NATURALIDADE, RAM, 2021



Fonte: INE/DREM, Recenseamentos da População e Habitação



Em 2021, existiam 7 029 residentes de nacionalidade estrangeira na Região, dos quais 25,9% eram de países da união europeia (UE27, a partir de 2020) e 74,1% de países de fora da UE27 (Figura 14). Grande parte da população de nacionalidade estrangeira de países de fora da UE27 concentrava-se no Funchal (43,7%), em Câmara de Lobos (8,3%) e na Calheta (7,9%). Entre 2011 e 2021, a população de nacionalidade estrangeira a residir na região aumentou 25,1% (5 619 em 2011).

FIGURA 14. POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO A NACIONALIDADE E SEXO, POR MUNICÍPIO, 2021

	Portuguesa			Estrangeira								
				HM	H	M	Da união europeia 27 (a partir de 2020)			Fora da união europeia 27 (a partir de 2020)		
	HM	H	M				HM	H	M	HM	H	M
R. A. Madeira	243 711	114 319	129 392	7 029	3 363	3 666	1 817	927	890	5 212	2 436	2 776
Calheta	10 279	4 688	5 591	636	322	314	224	108	116	412	214	198
Câmara de Lobos	31 652	15 147	16 505	510	241	269	79	37	42	431	204	227
Funchal	102 673	47 682	54 991	3 105	1 460	1 645	828	411	417	2 277	1 049	1 228
Machico	19 287	9 345	9 942	306	133	173	67	30	37	239	103	136
Ponta do Sol	7 993	3 679	4 314	367	180	187	97	55	42	270	125	145
Porto Moniz	2 448	1 083	1 365	69	38	31	14	8	6	55	30	25
Ribeira Brava	12 248	5 573	6 675	432	194	238	61	34	27	371	160	211
Santa Cruz	41 079	19 611	21 468	1 089	541	548	302	165	137	787	376	411
Santana	6 419	2 908	3 511	134	65	69	27	12	15	107	53	54
São Vicente	4 722	2 184	2 538	143	72	71	26	15	11	117	57	60
Porto Santo	4 911	2 419	2 492	238	117	121	92	52	40	146	65	81

Fonte: INE/DREM, Recenseamentos da População e Habitação

Em 2021, contabilizaram-se 51 711 pessoas de nacionalidade portuguesa que já residiram no estrangeiro. Dessas, 42,0% residiram na Venezuela (21 714 pessoas), 18,3% no Reino Unido (9 442), 8,9% na África do Sul (4 578) e 6,2% em França (3 230) (Figura 15).

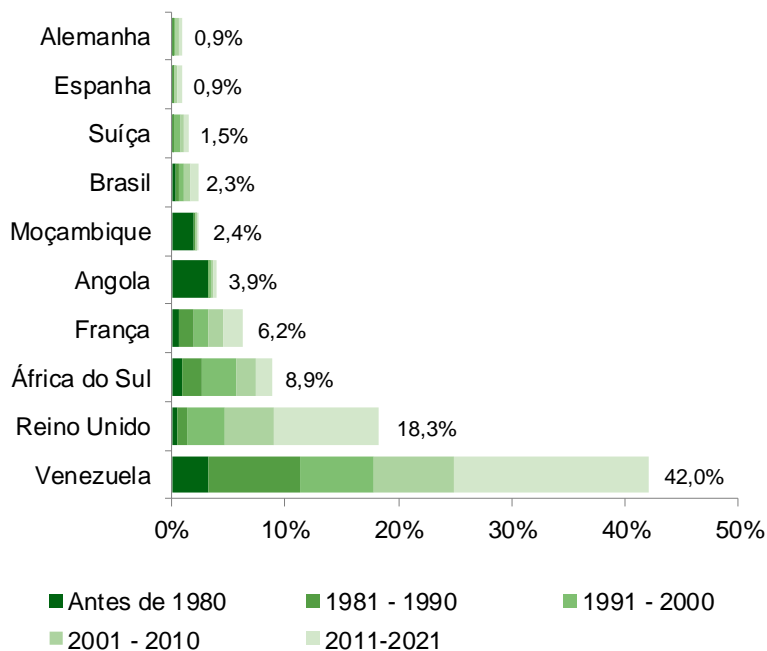
Entre os nacionais portugueses que residiram na Venezuela e no Reino Unido, 40,7% (8 837 pessoas) e 50,4% (4 759 pessoas), respetivamente, chegaram a Portugal depois de 2010. Já entre os de nacionalidade portuguesa que residiram na África do Sul e em França, a maioria chegou a Portugal antes de 2001. No caso da África do Sul, 10,7% chegaram a Portugal antes de 1980, 18,5% entre 1981 e 1990 e 34,3% entre 1991 e 2000. Dos que residiram em França, 10,3% chegaram a Portugal antes de 1980, 20,1% entre 1981 e 1990 e 21,7% entre 1991 e 2000.

Entre a população residente na Região de nacionalidade portuguesa que já residiu em Angola (2 039) e em Moçambique (1 230), a grande maioria chegou a Portugal antes de 1980: 80,3% dos que residiram em Angola e 80,9% dos que residiram em Moçambique. Relativamente aos que residiram no Brasil (55,3%), Suíça (53,5%), Espanha (77,0%) e Alemanha (53,6%), a maioria chegou a Portugal depois de 2000.

Atualmente, no total da população de nacionalidade portuguesa, a proporção de pessoas que já residiu no estrangeiro é superior nas freguesias a oeste e a norte da Ilha da Madeira, destacando-se 12 freguesias com proporções acima de 35,3%. Repare-se que na freguesia da Ribeira da Janela quase metade da população de nacionalidade portuguesa residiu no estrangeiro (49,5%) (Figura 16).

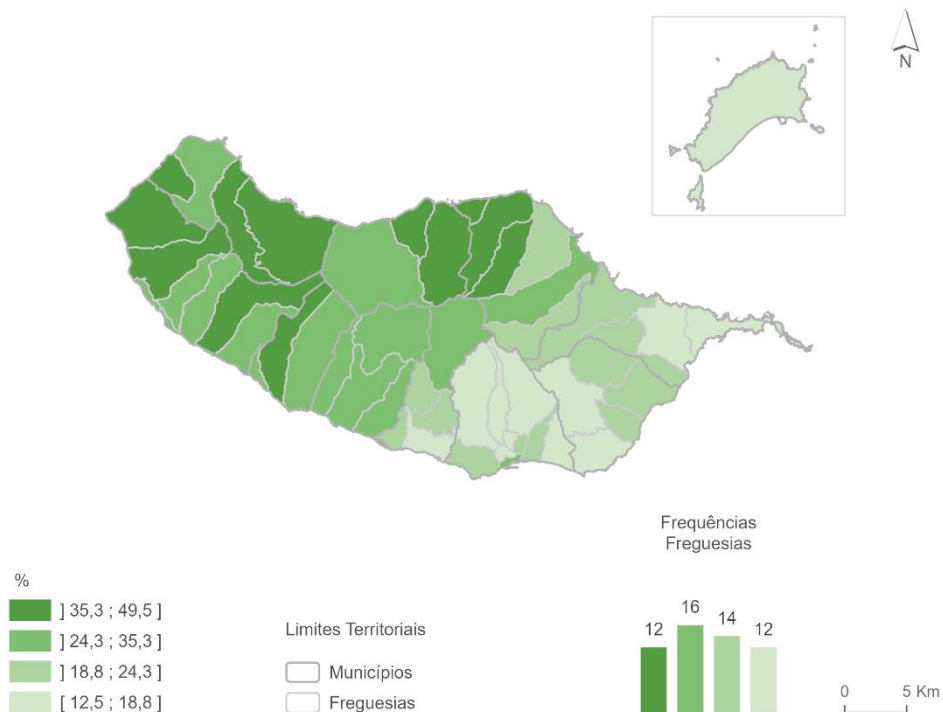


FIGURA 15. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE DE NACIONALIDADE PORTUGUESA QUE JÁ RESIDIU NO ESTRANGEIRO, POR PRINCIPAIS PAÍSES DE RESIDÊNCIA E SEGUNDO O ESCALÃO DE ANO DE CHEGADA A PORTUGAL, RAM, 2021



Fonte: INE/DREM, Recenseamentos da População e Habitação

FIGURA 16. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE DE NACIONALIDADE PORTUGUESA QUE JÁ RESIDIU NO ESTRANGEIRO, NO TOTAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE DE NACIONALIDADE PORTUGUESA, POR FREGUESIA, 2021



Fonte: INE/DREM, Recenseamentos da População e Habitação

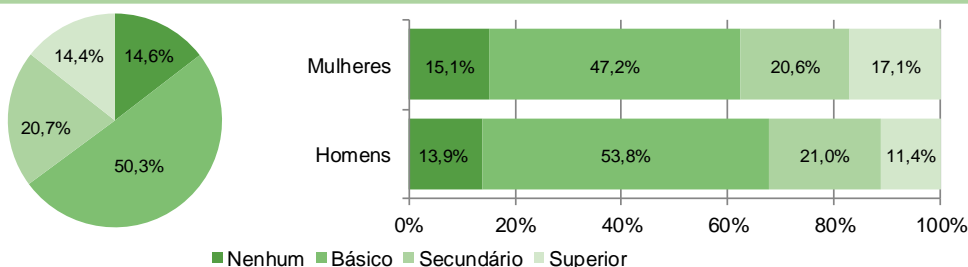


1.5 Nível de Escolaridade

Em 2021, 14,6% da população residente na Região não tinha equivalência a níveis de escolaridade (21,6% em 2011), 50,3% tinha escolaridade até ao ensino básico (55,8% em 2011), 20,7% o ensino secundário (12,8% em 2011) e 14,4% o ensino superior (9,7% em 2011). Em Portugal, essas proporções eram de 13,0%, 48,2%, 21,5% e 17,2%, respetivamente. Do total da população feminina, 17,1% possuía nível de escolaridade superior, enquanto apenas 11,4% dos homens tinha o mesmo grau de instrução (Figura 17).

FIGURA 17. POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO COMPLETO E SEXO, POR MUNICÍPIO, 2021

	Nenhum			Básico			Secundário			Superior		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
R. A. Madeira	36 485	16 359	20 126	126 148	63 291	62 857	52 015	24 656	27 359	36 096	13 379	22 717
Calheta	1 945	835	1 110	5 870	2 833	3 037	1 973	920	1 053	1 127	422	705
Câmara de Lobos	5 899	2 720	3 179	17 995	9 128	8 867	5 749	2 655	3 094	2 519	885	1 634
Funchal	13 277	5 989	7 288	49 674	24 638	25 036	22 981	10 932	12 049	19 850	7 586	12 264
Machico	2 875	1 266	1 609	11 050	5 707	5 343	3 651	1 788	1 863	2 017	717	1 300
Ponta do Sol	1 389	617	772	4 625	2 238	2 387	1 512	717	795	834	287	547
Porto Moniz	470	181	289	1 422	650	772	382	196	186	243	94	149
Ribeira Brava	2 353	968	1 385	6 680	3 313	3 367	2 298	1 017	1 281	1 349	469	880
Santa Cruz	5 754	2 698	3 056	19 599	10 206	9 393	10 337	4 908	5 429	6 478	2 340	4 138
Santana	1 076	436	640	3 738	1 778	1 960	1 119	544	575	620	215	405
São Vicente	840	374	466	2 755	1 349	1 406	789	370	419	481	163	318
Porto Santo	607	275	332	2 740	1 451	1 289	1 224	609	615	578	201	377



Fonte: INE/DREM, Recenseamentos da População e Habitação

Entre 2011 e 2021, a taxa de analfabetismo – população com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever, no total da população com 10 ou mais anos – baixou de 7,0% para 4,5%, acompanhando a tendência de decréscimo observada na generalidade do País: 5,2% em 2011 e 3,1% em 2021.

Em 2021, a taxa de analfabetismo permaneceu superior entre as mulheres (3,7% nos homens e 5,2% nas mulheres) e ultrapassou 10% entre os residentes no Curral das Freiras (13,2%), Achadas da Cruz (12,8%), Boaventura (11,2%), Serra de Água (10,6%), Ilha (10,4%) e Jardim da Serra (10,2%) (Figura 18). Em oposição, a taxa de analfabetismo era inferior em Santa Luzia (1,9%), Sé e Caniço (2,0% em ambas as freguesias).

Na Região, em 2021, 8,1% (5,9% no País) da população residente com 15 ou mais anos não tinha nível de escolaridade completo (6,7% dos homens e 9,3% das mulheres), valor inferior ao apurado em 2011 (12,6%). A proporção da população residente com 15 ou mais anos sem nenhum nível de escolaridade completo era superior nas Achadas da Cruz (24,1%) e inferior no Caniço (4,2%) (Figura 19).



FIGURA 18. TAXA DE ANALFABETISMO, POR FREGUESIA, 2021

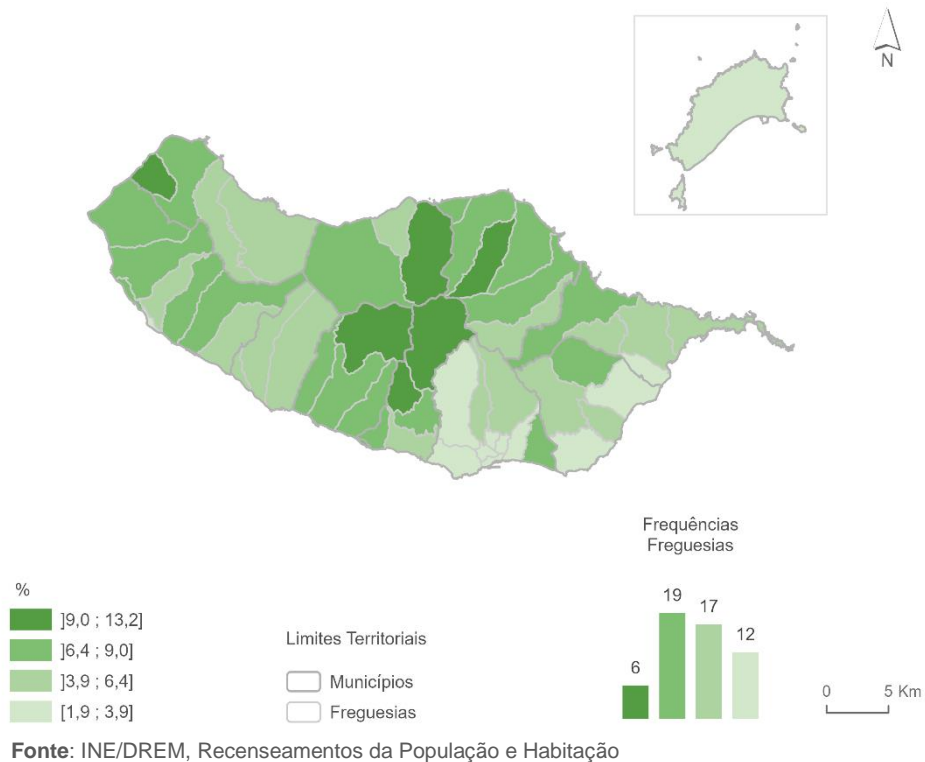
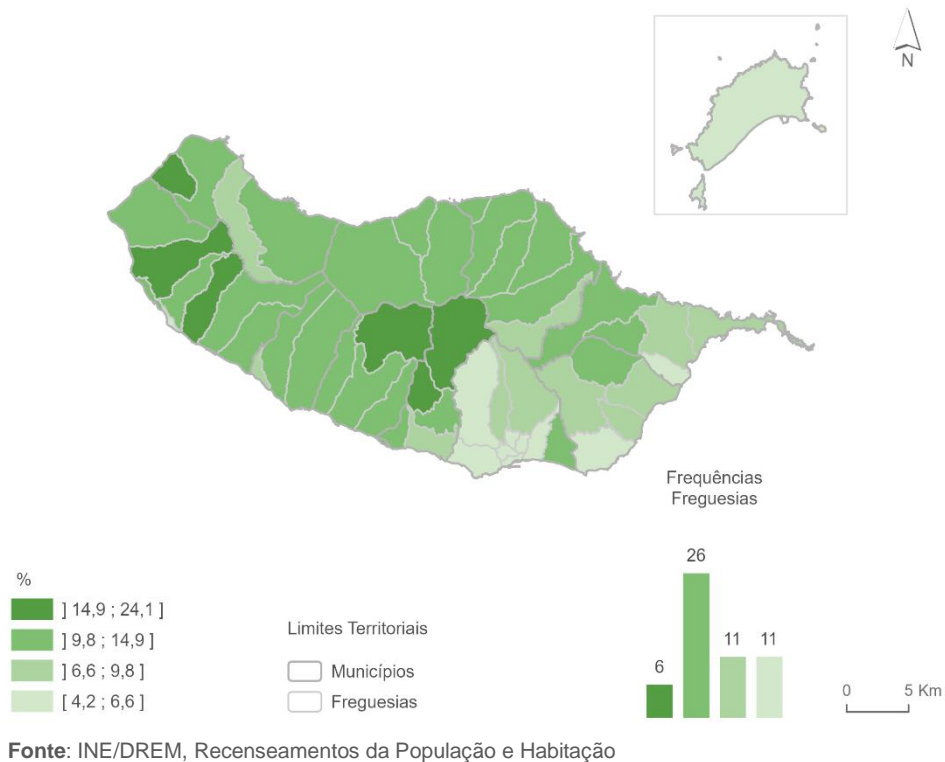
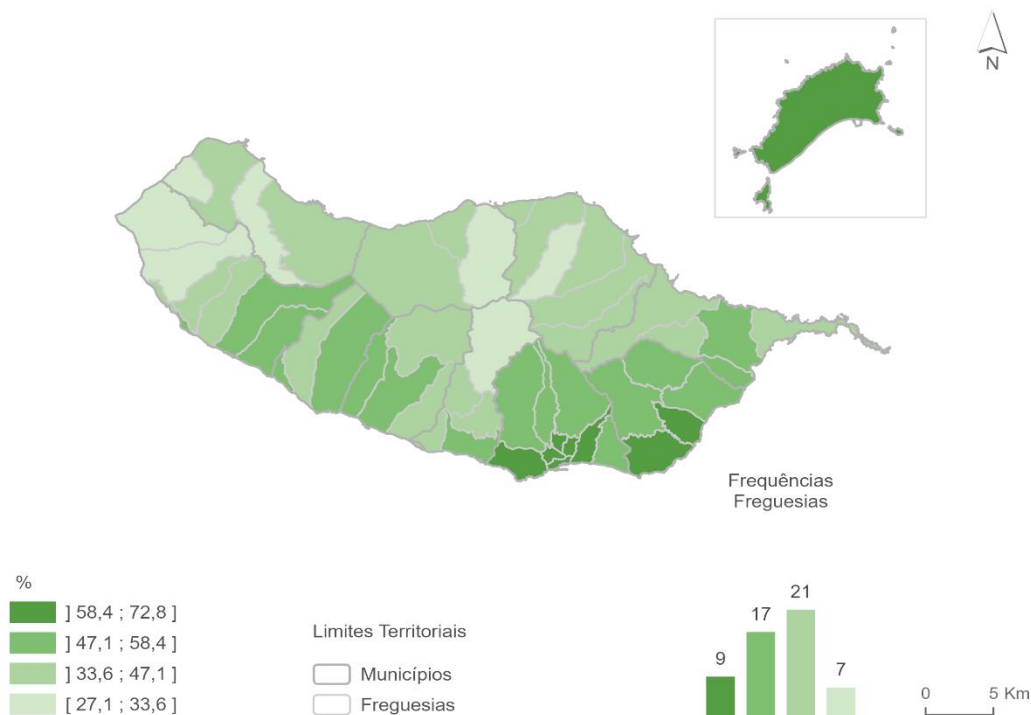


FIGURA 19. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 OU MAIS ANOS SEM NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO, POR FREGUESIA, 2021



Em 2021, 56,5% da população residente na Região com 15 ou mais anos completou pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico, valor superior ao observado em 2011 (44,6%), mas inferior ao apurado para o conjunto do País: 62,3% em 2021 (49,6% em 2011). A proporção da população residente com 15 ou mais anos com pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico (Figura 20) era superior nas freguesias da Sé (72,8%) e do Caniço (72,1%) e inferior nas freguesias da Ilha (27,1%) e da Ribeira da Janela (29,3%).

FIGURA 20. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 OU MAIS ANOS QUE COMPLETOU PELO MENOS O 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO, POR FREGUESIA, 2021



A proporção da população residente com 18 ou mais anos com pelo menos o ensino secundário completo atingiu 41,4% em 2021, aumentando relativamente a 2011 (28,2%). No conjunto do País, a percentagem de residentes com pelo menos o ensino secundário completo era superior à observada na Região: 45,6%. Nas freguesias da Sé (59,7%), Caniço (55,5%), Santa Luzia (54,8%), São Martinho (53,8%) e São Pedro (51,0%) mais de metade da população com 18 ou mais anos completou pelo menos o ensino secundário (Figura 21). A freguesia da Ilha destacava-se por ter a menor percentagem da população com 18 ou mais com pelo menos o ensino secundário completo: 19,2%.

Em 2021, a percentagem de residentes na Região com 21 ou mais anos com ensino superior completo aumentou entre 2011 e 2021, atingindo 17,8% em 2021 (12,8% em 2011). Na totalidade do País, esta proporção foi ligeiramente superior: 21,2% (15,0% em 2011). No Curral das Freiras, a proporção da população residente com 21 ou mais anos com ensino superior completo era mais baixa (4,0%). Nas freguesias da Sé (34,2%), Santa Luzia (29,3%), São Martinho (28,8%) e São Pedro (27,6%) mais de um quarto da população com 21 ou mais anos tinha ensino superior completo (Figura 22).



FIGURA 21. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 18 OU MAIS ANOS QUE COMPLETOU PELO MENOS O ENSINO SECUNDÁRIO, POR FREGUESIA, 2021

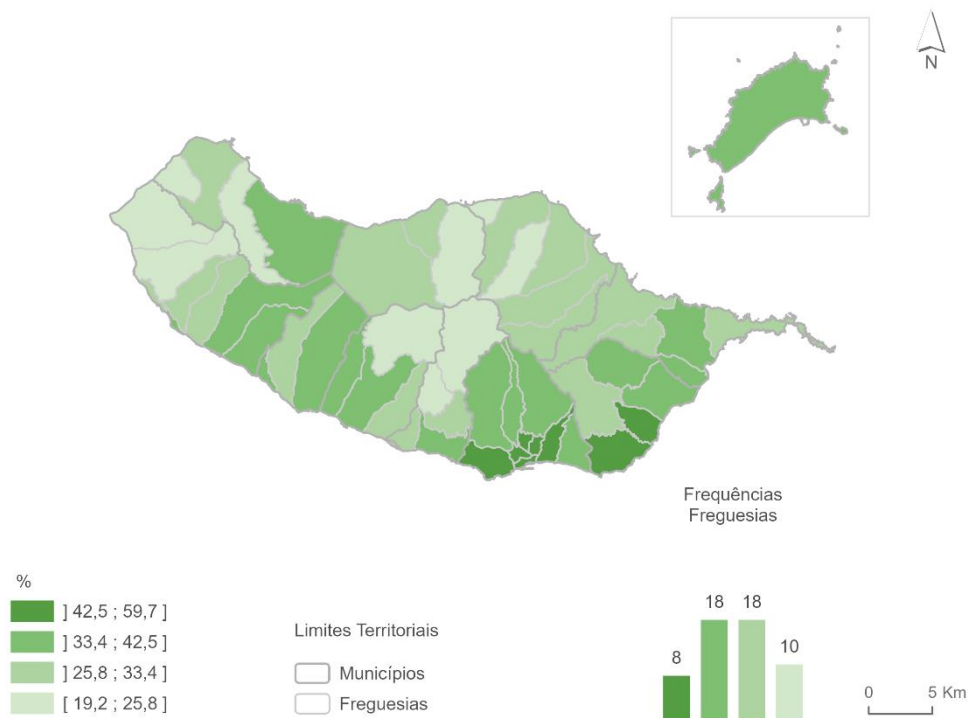
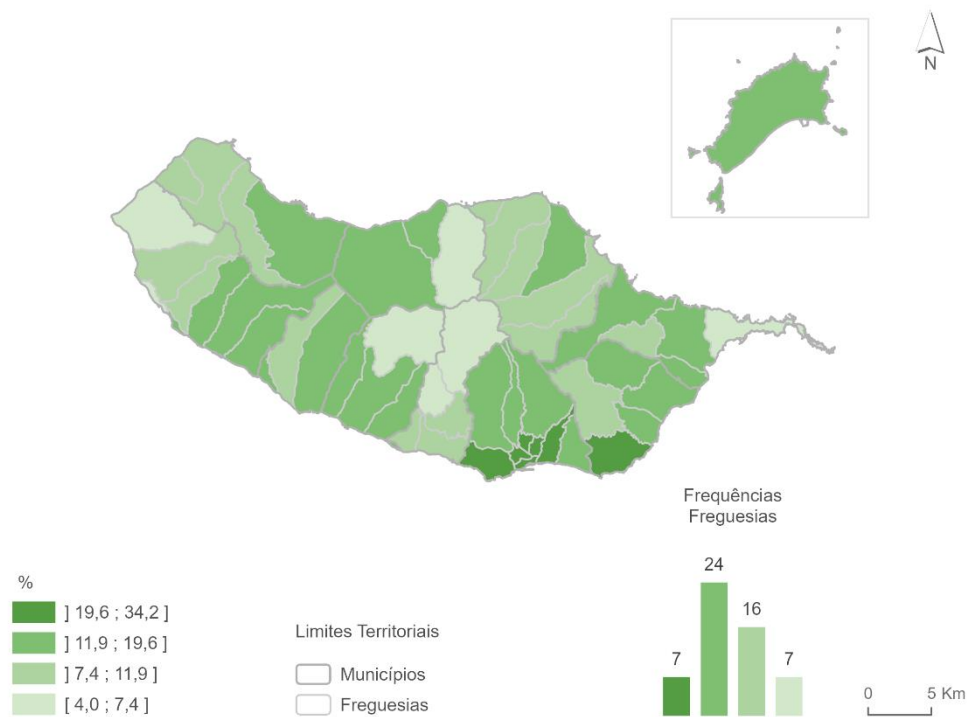


FIGURA 22. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 21 OU MAIS ANOS QUE COMPLETOU O ENSINO SUPERIOR, POR FREGUESIA, 2021



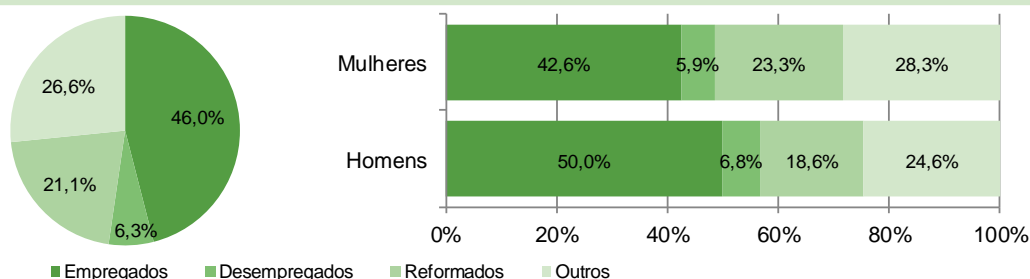
1.6 Emprego

Em 2021, 46,0% da população residente com 15 ou mais anos estava empregada (48,6% em 2011), 6,3% desempregada (8,3% em 2011) e 21,1% reformada (19,9% em 2011). Os estudantes representavam 8,4% da população (8,7% em 2011), 4,2% eram domésticos (5,7% em 2011), 4,0% incapacitados (3,0% em 2011) e 10,1% encontravam-se noutra condição perante o trabalho (5,8% em 2011) (Figura 23).

Cerca de 50% dos homens com 15 ou mais anos estavam empregados, enquanto apenas 42,6% das mulheres estavam na mesma condição perante o trabalho. O desemprego atingia mais a população masculina (6,8%) do que a feminina (5,9%). Contrariamente, a proporção de reformados no total da população com 15 ou mais anos era superior entre as mulheres: 23,3% das mulheres e 18,6% dos homens.

FIGURA 23. POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 OU MAIS ANOS, SEGUNDO A CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO E SEXO, POR MUNICÍPIO, 2021

	Empregados			Desempregados			Reformados			Outros		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
R. A. Madeira	100 642	50 630	50 012	13 810	6 925	6 885	46 141	18 825	27 316	58 213	24 971	33 242
Calheta	3 747	1 999	1 748	497	253	244	2 501	900	1 601	2 891	1 199	1 692
Câmara de Lobos	12 510	6 682	5 828	2 004	977	1 027	4 665	1 781	2 884	8 139	3 491	4 648
Funchal	43 189	20 793	22 396	5 920	3 070	2 850	20 799	8 832	11 967	23 227	9 978	13 249
Machico	7 564	4 074	3 490	968	503	465	3 971	1 656	2 315	4 874	2 090	2 784
Ponta do Sol	3 130	1 650	1 480	393	176	217	1 534	565	969	2 263	943	1 320
Porto Moniz	895	464	431	113	58	55	590	190	400	685	276	409
Ribeira Brava	4 554	2 399	2 155	725	337	388	2 513	847	1 666	3 276	1 363	1 913
Santa Cruz	18 895	9 362	9 533	2 400	1 163	1 237	5 808	2 547	3 261	8 751	3 877	4 874
Santana	2 299	1 188	1 111	253	120	133	1 669	610	1 059	1 680	710	970
São Vicente	1 679	850	829	225	116	109	1 172	453	719	1 271	563	708
Porto Santo	2 180	1 169	1 011	312	152	160	919	444	475	1 156	481	675



Fonte: INE/DREM, Recenseamentos da População e Habitação

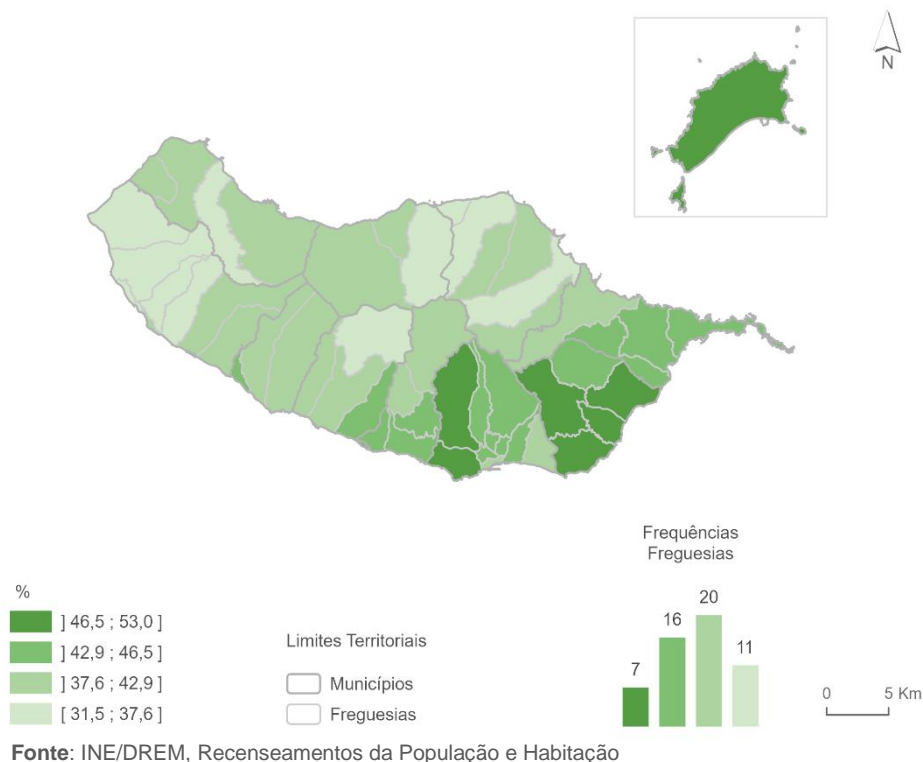
Em 2021, a taxa de atividade da população residente na Região – percentagem da população ativa no total da população residente – era de 45,6% (48,9% para os homens e 42,8% para as mulheres), baixando ligeiramente face a 2011 (47,6%). Em Portugal, a taxa de atividade também baixou entre 2011 e 2021, passando de 47,6% para 46,6%.

A proporção da população ativa no total da população residente era superior nas freguesias localizadas a sul da Ilha da Madeira e no Porto Santo (Figura 24). Apenas no Caniço é que se registou uma taxa de atividade superior a 50% (53,0%). Em oposição, na Ribeira da Janela a taxa de atividade era inferior, sendo que 31,5% da população residente na freguesia era ativa.



Direção Regional de Estatística da Madeira
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

FIGURA 24. TAXA DE ATIVIDADE, POR FREGUESIA, 2021



A taxa de emprego da população – percentagem da população empregada no total da população com 15 ou mais anos) – era de 46,0%, sendo superior entre os homens (50,0% nos homens e 42,6% nas mulheres) e mais baixa do que a apurada em 2011 (48,6%). Na generalidade do País, a taxa de emprego atingiu 49,1% em 2021 (48,5% em 2011).

A taxa de emprego era mais elevada no Caniço (57,0%), São Martinho (49,6%), Gaula (49,5%) e Santa Cruz (48,6%) e inferior a oeste e a norte da Ilha da Madeira, em particular no Paul do Mar (28,3%), Ribeira da Janela (29,8%), Boa Ventura (32,0%) e Ponta do Pargo (32,1%) (Figura 25).

Em 2021, a taxa de desemprego – percentagem da população desempregada no total da população ativa – era de 12,1%, 12,0% para os homens e 12,1% para as mulheres (16,7% e 12,4%, em 2011, respetivamente). A nível nacional a taxa de desemprego era menor: 8,1% em 2021 (13,2% em 2011).

A taxa de desemprego era superior a 20% no Paul do Mar (21,3%), seguindo-se o Jardim do Mar (19,8%) e a Camacha (16,9%) com taxas mais elevadas (Figura 26). O desemprego atingia em menor percentagem a população ativa residente em Santana (6,9%), Madalena do Mar (7,5%) e Santo António (8,4%).



FIGURA 25. TAXA DE EMPREGO DA POPULAÇÃO RESIDENTE, POR FREGUESIA, 2021

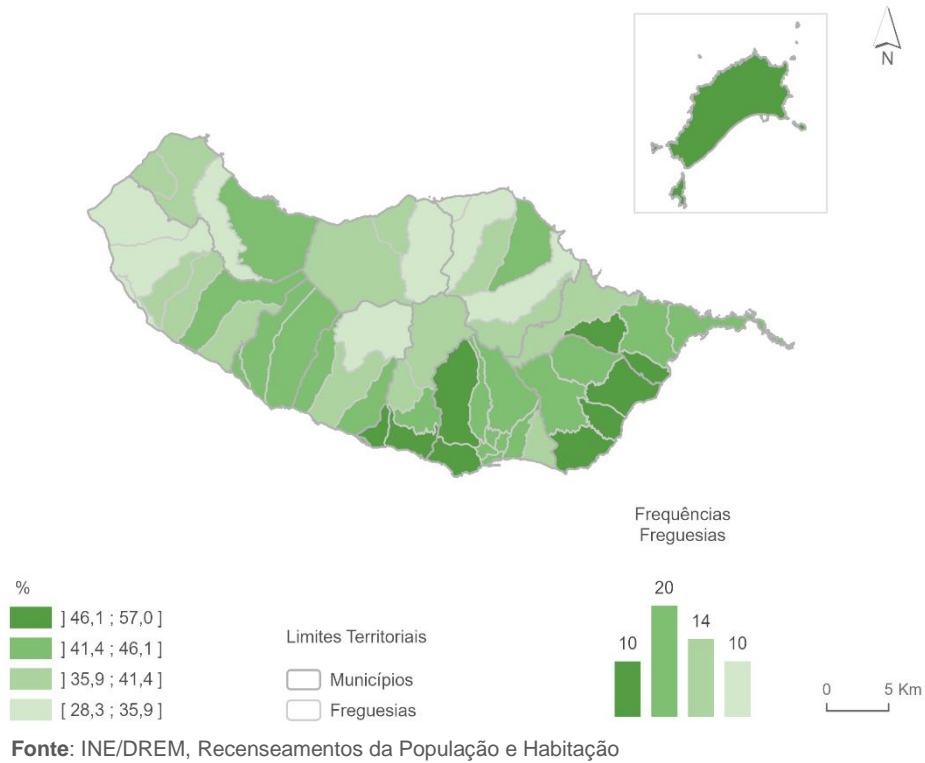
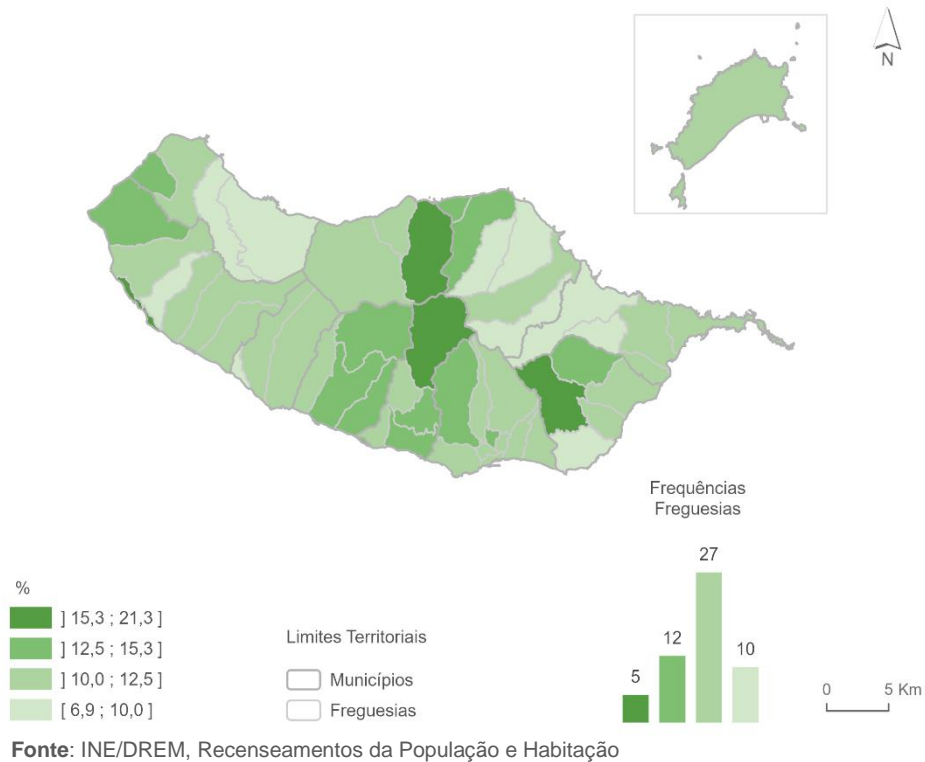


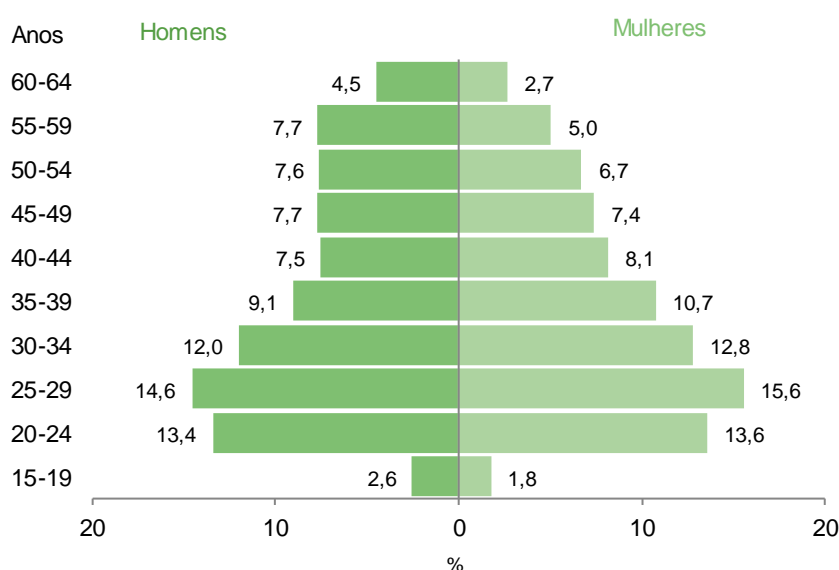
FIGURA 26. TAXA DE DESEMPREGO DA POPULAÇÃO RESIDENTE, POR FREGUESIA, 2021



Analisando a taxa de desemprego por grupo etário (Figura 27) – percentagem da população desempregada no grupo etário no total da população residente do mesmo grupo – verifica-se que, em 2021, o desemprego atingia mais homens do que mulheres dos 15 aos 19 anos (2,6% dos homens e 1,8% das mulheres). Contudo, nas idades posteriores, a situação inverte-se, sendo que em todos grupos etários dos 20 aos 44 anos a taxa de desemprego era superior entre as mulheres. A partir dos 45 anos, o desemprego voltava a atingir mais os homens do que as mulheres.

Ainda, é de referir que tanto os homens como as mulheres estavam mais expostos ao desemprego entre os 25 e 29 anos, uma vez que a taxa de desemprego era mais elevada neste grupo etário: 14,6% dos homens e 15,6% das mulheres dos 25 aos 29 anos estavam desempregadas em 2021.

FIGURA 27. TAXA DE DESEMPREGO DA POPULAÇÃO RESIDENTE, POR GRUPO ETÁRIO E SEXO, RAM, 2021



Fonte: INE/DREM, Recenseamentos da População e Habitação

2 Agregados

Em 2021, foram contabilizados 94 844 agregados domésticos privados cuja dimensão média baixou para 2,6 pessoas comparativamente à dimensão média registada em 2011 (2,9 pessoas por agregado doméstico). Em Portugal, a dimensão média dos agregados domésticos privados em 2021 era de 2,5.

Os agregados domésticos privados eram mais comumente compostos por agregados com 1 ou 2 pessoas, representando cerca 23,6% e 29,0% dos agregados domésticos, respetivamente. Quase um quarto dos agregados era composto por 3 pessoas (23,1%) e 16,3% por 4 pessoas. O peso relativo dos agregados numerosos era mais baixo, sendo que apenas 8,0% dos agregados eram compostos por 5 ou mais pessoas. Destaca-se que o número de agregados com 3 ou mais pessoas diminuiu face a 2011 (Figura 28).

No total dos agregados domésticos privados, 10,9% (10 358 pessoas) diziam respeito a agregados unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos.

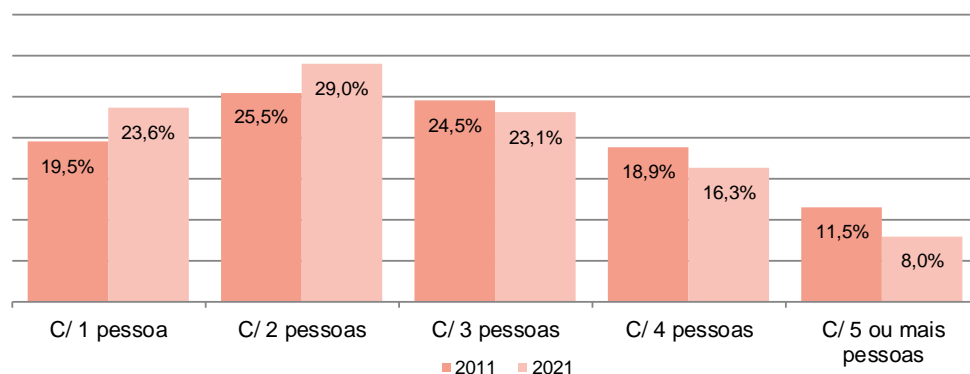


Nos municípios do Porto Moniz (34,4%), São Vicente (29,6%) e Santana (28,6%) a proporção de agregados unipessoais era mais elevada. No município de Câmara de Lobos a proporção de agregados com 5 ou mais pessoas era superior (13,2%), seguindo-se os municípios da Ponta do Sol (9,2%) e Ribeira Brava (9,0%).

Em 2021, o número de agregados institucionais³ era de 106 agregados, sendo superior no município do Funchal (58 agregados).

FIGURA 28. AGREGADOS DOMÉSTICOS PRIVADOS E INSTITUCIONAIS, POR MUNICÍPIO, 2021

	Agregados domésticos privados						Agregados institucionais
	Total	C/ 1 pessoa	C/ 2 pessoas	C/ 3 pessoas	C/ 4 pessoas	C/ 5 ou mais pessoas	
R. A. Madeira	94 844	22 404	27 523	21 871	15 460	7 586	106
Calheta	4 383	1 247	1 329	821	640	346	4
Câmara de Lobos	10 712	1 780	2 640	2 625	2 258	1 409	5
Funchal	40 968	10 284	12 424	9 248	6 022	2 990	58
Machico	7 285	1 517	2 072	1 842	1 294	560	9
Ponta do Sol	3 194	839	834	697	531	293	1
Porto Moniz	1 086	374	327	191	133	61	2
Ribeira Brava	4 716	1 142	1 271	998	882	423	5
Santa Cruz	15 641	3 268	4 441	4 058	2 777	1 097	14
Santana	2 681	766	852	510	381	172	3
São Vicente	2 013	596	627	394	254	142	2
Porto Santo	2 165	591	706	487	288	93	3



Fonte: INE/DREM, Recenseamentos da População e Habitação

Dos agregados domésticos privados apurados em 2021, 78,1% (74 077) correspondiam a núcleos familiares⁴. Desses núcleos (Figura 29), 28,2% diziam respeito a casais sem filhos (25,3% em 2011), 48,0% a casais com filhos (55,0% em 2011), 20,7% a mães com filhos (17,4% em 2011) e 3,1% a pais com filhos (2,3% em 2011), destacando-se, assim, um aumento da expressão de núcleos familiares sem filhos e de núcleos familiares monoparentais.

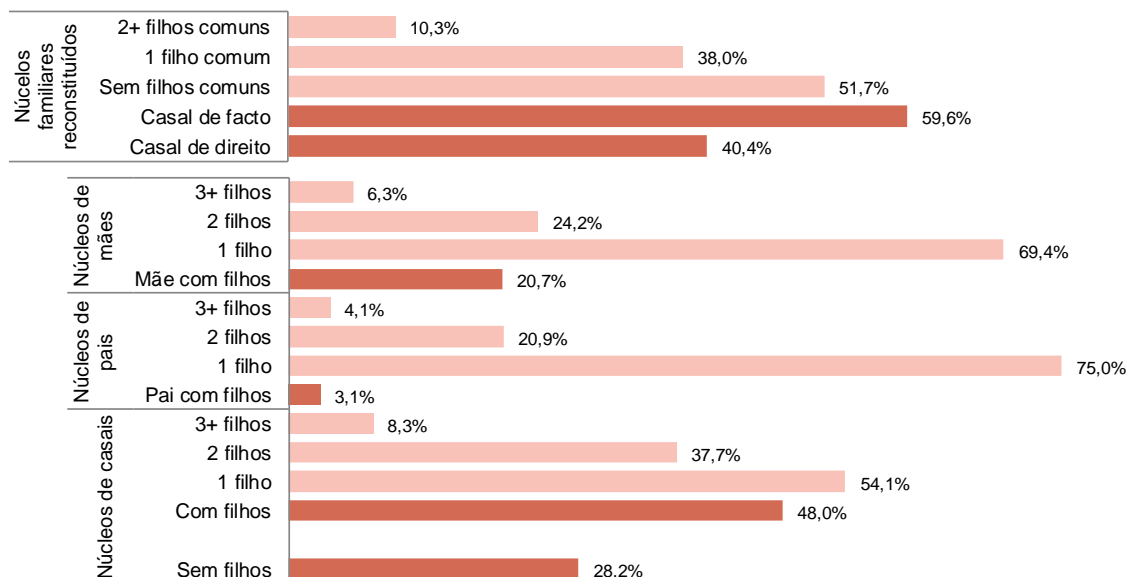
³ Conjunto de pessoas residentes num alojamento coletivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observam uma disciplina comum, são beneficiárias dos objetivos de uma instituição e são governadas por uma entidade interior ou exterior ao grupo.

⁴ Conjunto de duas ou mais pessoas que pertencem ao mesmo agregado doméstico privado e tem uma relação de cônjuges, parceiros numa união de facto ou progenitor e descendentes, que pode traduzir-se em casal sem filhos, casal com um ou mais filhos ou pai ou mãe com um ou mais filhos.



De entre os 2 600 núcleos familiares reconstituídos⁵ contabilizados em 2021, ou seja, casais com pelo menos 1 filho não comum, 51,7% não tinha filhos comuns (57,4% em 2011), sendo que 38,0% tinha 1 filho comum (32,6% em 2011) e 10,3% tinha 2 ou mais filhos comuns (10,1% em 2011).

FIGURA 29. NÚCLEOS FAMILIARES, SEGUNDO O NÚMERO DE FILHOS E TIPO NÚCLEO, RAM, 2021



Fonte: INE/DREM, Recenseamentos da População e Habitação

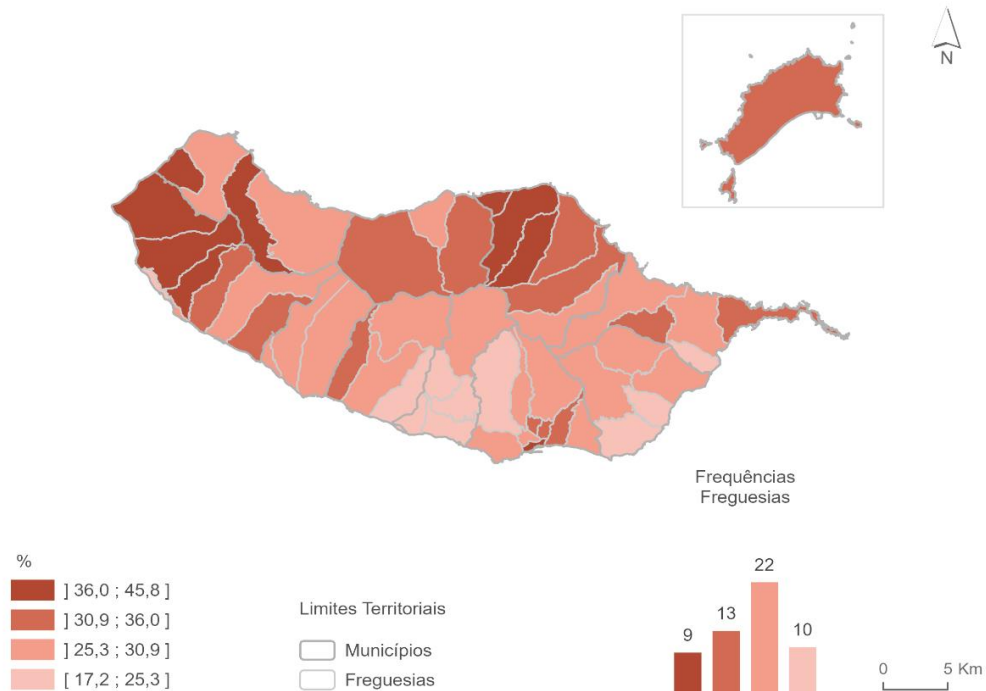
Em 2021, a proporção de casais sem filhos, no total dos núcleos familiares, era superior a 36% em 9 freguesias localizadas sobretudo a oeste e a norte da Ilha da Madeira (Figura 30), destacando-se o Arco de São Jorge (45,8%), Ribeira da Janela (42,9%) e Ilha (41,8%) com valores mais elevados. De entre as freguesias com um menor peso relativo de casais sem filhos, destacam-se o Paul do Mar (17,2%), Câmara de Lobos (20,9%) e Estreito de Câmara de Lobos (21,2%).

A proporção de núcleos familiares monoparentais, no total de núcleos familiares, era mais elevada no Paul do Mar (37,2%), Jardim do Mar (35,6%) e Ilha (32,7%). No Caniçal (13,1%), Gaula (18,7%) e Porto da Cruz (19,1%) a proporção de núcleos monoparentais era mais baixa (Figura 31).

⁵ Núcleo familiar que consiste num casal "de direito" ou "de facto" com um ou mais filhos naturais ou adotados, sendo, pelo menos, um deles filho, apenas, de um dos membros do casal.

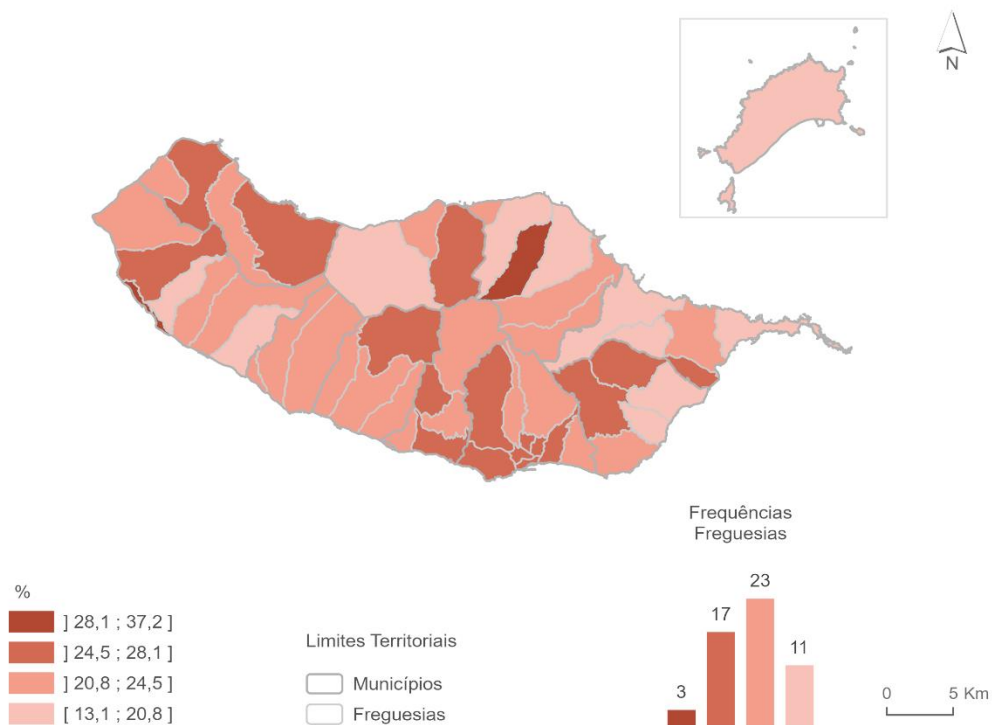


FIGURA 30. PROPORÇÃO DE NÚCLEOS FAMILIARES DE CASAIS SEM FILHOS, POR FREGUESIA, 2021



Fonte: INE/DREM, Recenseamentos da População e Habitação

FIGURA 31. PROPORÇÃO DE NÚCLEOS FAMILIARES MONOPARENTAIS, POR FREGUESIA, 2021



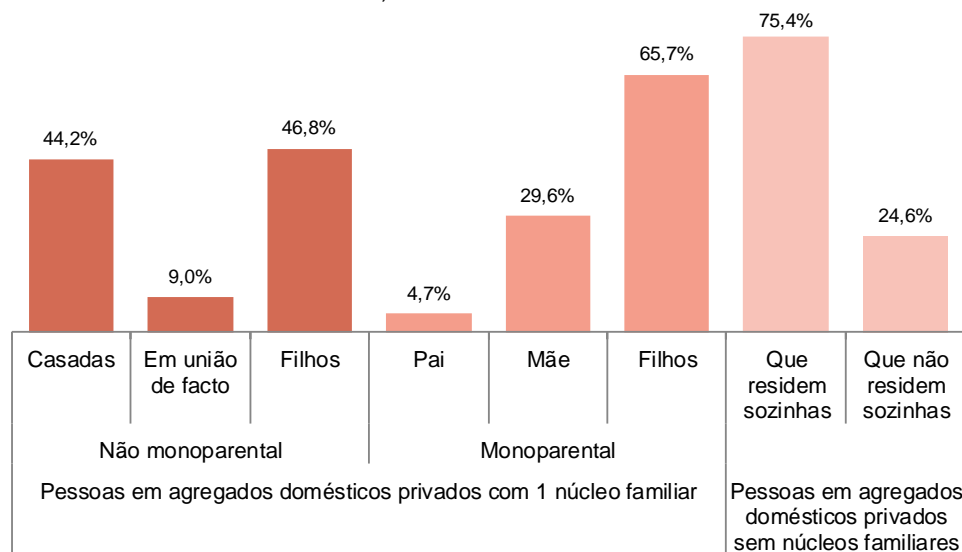
Fonte: INE/DREM, Recenseamentos da População e Habitação



Caracterizando os indivíduos residentes em agregados domésticos privados com um único núcleo familiar (192 480 pessoas), 80,8% residia num núcleo constituído por um casal (de direito ou de facto) e 19,2% residia num núcleo monoparental. No primeiro tipo de núcleo 46,8% das pessoas eram filhos, 44,2% eram casadas e 9,0% viviam em união de facto (Figura 32). Nos núcleos monoparentais, 65,7% das pessoas eram filhos, 29,6% mães e 4,7% pais.

No que diz respeito à população residente em agregados domésticos privados sem núcleo familiar (29 703 pessoas), 75,4% residiam sozinhas.

FIGURA 32. PESSOAS NOS NÚCLEOS FAMILIARES, SEGUNDO O TIPO DE AGREGADO DOMÉSTICO PRIVADO, RAM, 2021



Fonte: INE/DREM, Recenseamentos da População e Habitação

3 Parque Habitacional

Em 2021, o parque habitacional manteve-se praticamente inalterado face a 2011, observando-se uma paragem no forte crescimento verificado nas últimas décadas. Os resultados definitivos indicam que este era constituído por 90 970 edifícios e 131 187 alojamentos, registando-se uma variação de -1,1% nos edifícios e de +1,5% nos alojamentos familiares clássicos, relativamente a 2011.

A dimensão média dos edifícios, ou seja, o número de alojamentos por edifício, estabilizou em 1,4 alojamentos por edifício, rácio idêntico ao verificado em 2011 (1,7 em Portugal em ambos os momentos censitários). A maior parte dos edifícios clássicos (95,2%) possuía 1 ou 2 alojamentos, sendo que 4,7% dos edifícios foram construídos para terem 3 ou mais alojamentos. De modo expectável, dada a sua área maioritariamente urbana, no município do Funchal estavam 59,5% dos edifícios com 3 ou mais alojamentos (Figura 33).

Relativamente ao período de construção e, em linha com a estagnação observada no parque habitacional, só 3,2% dos edifícios foram construídos na última década.



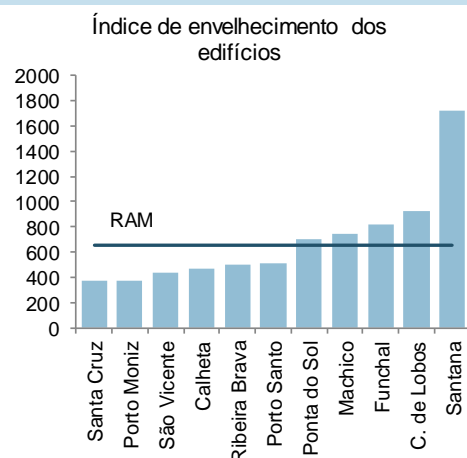
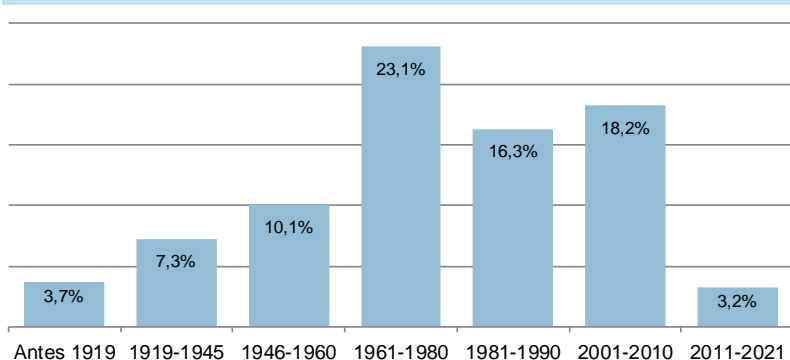
Em 2021, existiam 1,9 pisos por edifício, rácio semelhante ao do conjunto do País e ao apurado em 2011. No Porto Santo o número de pisos por edifício era mais baixo (1,5) e na Ribeira Brava mais elevado (2,1).

O índice de envelhecimento dos edifícios, ou seja, o número de edifícios construídos até 1960 (mais antigos) por cada 100 edifícios construídos após 2011 (mais recentes), foi de 652, valor superior ao observado em 2011 (131 edifícios construídos até 1960 por 100 edifícios construídos entre 2001 e 2010). Este aumento resulta da quebra na construção de edifícios observada na última década, que acompanhou a tendência a nível nacional, uma vez que o índice de envelhecimento dos edifícios em Portugal aumentou de 176 em 2011 para 747 em 2021.

Em 2021, o índice de envelhecimento dos edifícios era superior em Santana, Câmara de Lobos, Funchal, Machico e Ponta do Sol, com índices superiores ao apurado para o conjunto da Região. Contrariamente, Santa Cruz, Porto Moniz e São Vicente destacam-se por um índice mais baixo.

FIGURA 33. EDIFÍCIOS, SEGUNDO O PERÍODO DE CONSTRUÇÃO, TIPO DE EDIFÍCIO E NÚMERO DE PISOS POR EDIFÍCIO, POR MUNICÍPIO, 2021

	Total	Índice de envelhecimento	Período de construção								Tipo de edifício clássico			Pisos por edifício
			Antes 1919	1919-1945	1946-1960	1961-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2010	2011-2021	1 ou 2 Aloj. Fam.	3 ou mais Aloj. Fam.	Outro tipo	
R. A. Madeira	90 970	651,6	3 335	6 607	9 150	21 006	14 830	16 526	16 586	2 930	86 591	4 259	120	1,9
Calheta	7 160	468,4	290	522	743	1 239	982	1 456	1 596	332	7 088	65	7	1,9
Câmara de Lobos	10 455	919,8	445	632	1 011	2 608	1 914	1 862	1 756	227	10 011	437	7	2,0
Funchal	28 018	814,5	1 307	2 698	3 692	7 030	4 195	4 526	3 625	945	25 418	2 532	68	2,0
Machico	8 464	744,4	194	366	564	2 422	1 738	1 591	1 438	151	8 278	177	9	1,9
Ponta do Sol	4 456	701,1	231	502	578	843	602	720	793	187	4 399	56	1	1,9
Porto Moniz	1 875	376,7	19	72	135	471	399	334	385	60	1 848	25	2	1,8
Ribeira Brava	6 122	500,0	210	574	696	1 224	854	1 060	1 208	296	6 033	84	5	2,1
Santa Cruz	12 472	375,4	371	665	811	2 290	2 014	2 734	3 095	492	11 804	658	10	2,0
Santana	4 712	1719,2	207	314	373	1 246	913	789	818	52	4 675	34	3	1,8
São Vicente	3 689	438,7	45	176	323	1 054	552	590	825	124	3 665	19	5	1,9
Porto Santo	3 547	509,4	16	86	224	579	667	864	1 047	64	3 372	172	3	1,5

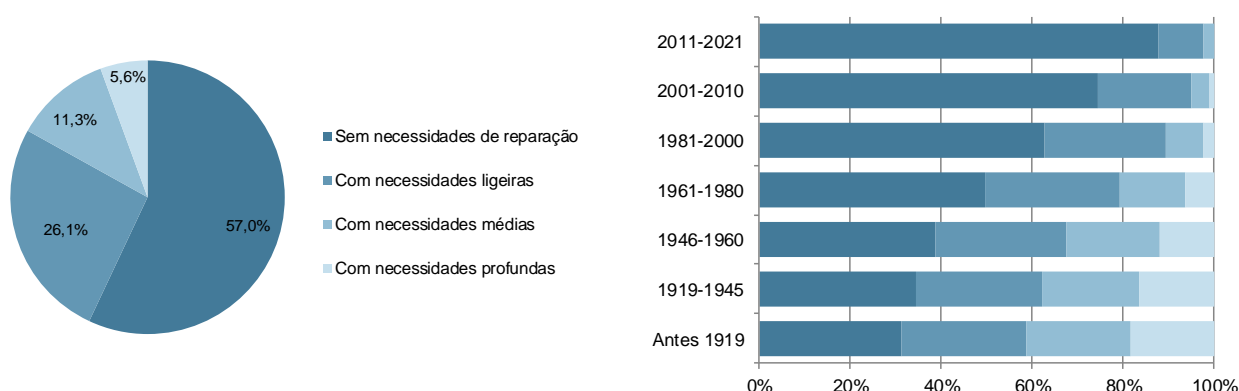


Fonte: INE/DREM, Recenseamentos da População e Habitação



Em 2021, maioria dos edifícios não necessitava de reparações (57,0%), sendo que 26,1% dos edifícios necessitava de reparações ligeiras, 11,3% de reparações médias e 5,6% de reparações profundas (Figura 34). Naturalmente, a proporção de edifícios com necessidade de reparação profunda diminui à medida que a época de construção dos edifícios se aproxima do último ano censitário, sendo inferior a 1% para os edifícios construídos entre 2001 e 2010, não havendo edifícios com necessidade de reparação profunda construídos posteriormente. Entre os edifícios mais antigos, construídos antes de 1919, a expressão de edifícios a necessitar de médias e profundas reparações aumenta: 23,1% com necessidade média e 18,2% com necessidade profunda.

FIGURA 34. EDIFÍCIOS SEGUNDO O ESTADO DE CONSERVAÇÃO E ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO, RAM, 2021



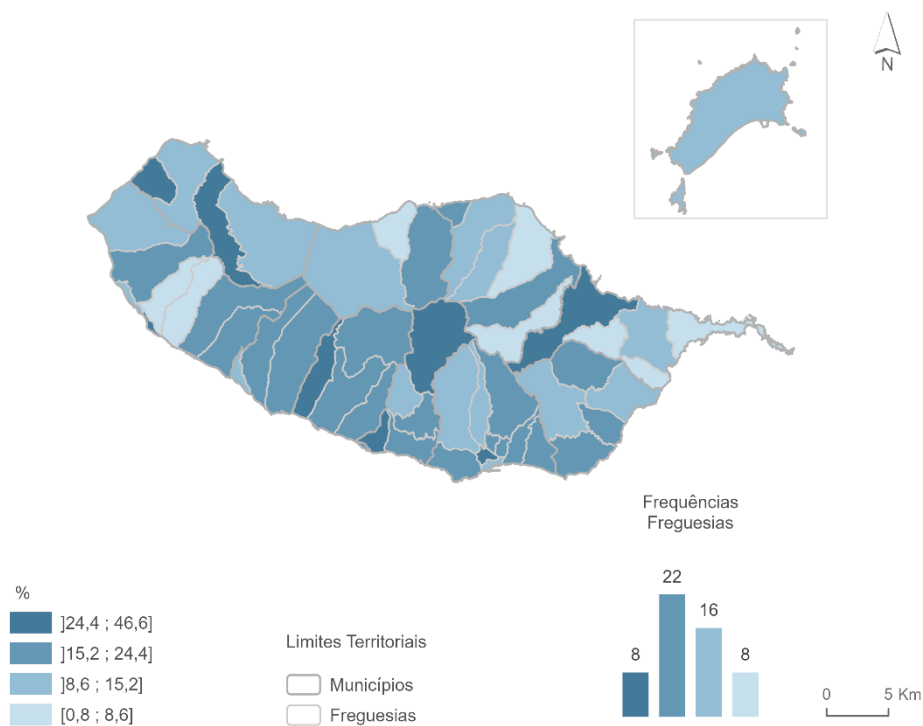
Fonte: INE/DREM, Recenseamentos da População e Habitação

Os edifícios com necessidade de reparação média ou profunda representavam mais de um quarto dos edifícios localizados em 8 freguesias, sendo na Tabua (46,6%), Jardim do Mar (41,0%) e Porto da Cruz (34,9%) onde essa proporção era superior. Na Ponta Delgada (0,8%) e em Santana (4,4%), os edifícios com necessidade de reparação média ou profunda representavam menos de 5% dos edifícios localizados nessas freguesias (Figura 35).

A grande maioria dos edifícios não possuía elevador (97,6%). A proporção de edifícios com elevador aumenta em linha com o número de pisos (Figura 36). Enquanto menos de 2% dos edifícios com 3 pisos tinham elevador, 21,5% dos edifícios com 4 pisos e 60,4% dos edifícios com 5 pisos tinham elevador. Apenas para os edifícios com 6 ou mais pisos é que o predomínio de edifícios com elevador é evidente: 98,7% dos edifícios com 6 pisos e 100% dos edifícios com 7 ou mais pisos.

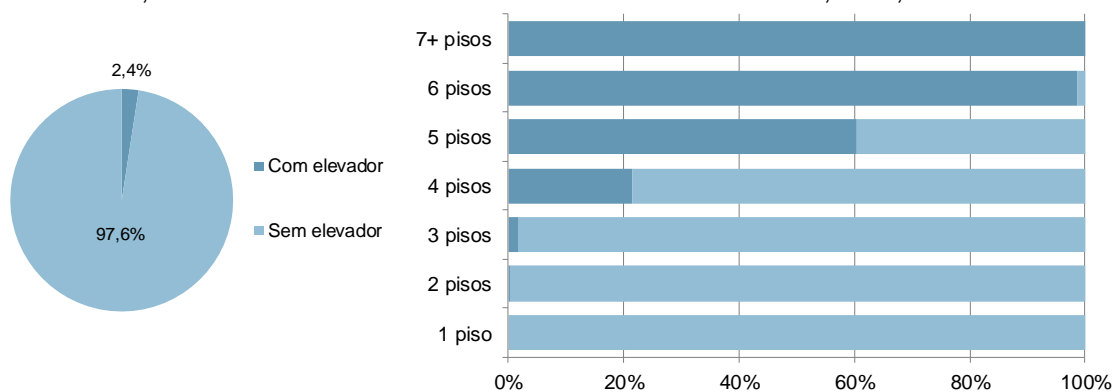


FIGURA 35. PROPORÇÃO DE EDIFÍCIOS COM NECESSIDADE DE REPARAÇÃO MÉDIA OU PROFUNDA, POR FREGUESIA, 2021



Fonte: INE/DREM, Recenseamentos da População e Habitação

FIGURA 36. EDIFÍCIOS, SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE ELEVADOR E O NÚMERO DE PISOS, RAM, 2021



Fonte: INE/DREM, Recenseamentos da População e Habitação

Em 2021, foram contabilizados 131 037 alojamentos familiares clássicos. A maior parte desses alojamentos dispunha de lugar de estacionamento (61,7%), valor ao superior do conjunto do País (57,6%). Esta proporção era superior em Santa Cruz (79,3%), Porto Santo (65,8%) e Santana (64,3%). Apenas em Câmara de Lobos (46,8%) e no Porto Moniz (48,8%) é que menos de metade dos alojamentos dispunha de lugar de estacionamento.



Grande parte dos alojamentos familiares clássicos era de residência habitual (72,3%), sendo que apenas 13,9% correspondiam a residências secundárias e 13,7% a alojamentos vagos (Figura 37). Face a 2011, verificou-se uma redução de 5,9% de residências secundárias, tendo as residências habituais e os alojamentos vagos crescido 2,9% e 2,3%, respetivamente. O decréscimo das residências secundárias foi mais expressivo no Funchal (-16,6%) e no Porto Santo (-11,8%), enquanto o crescimento de residências habituais foi superior no Porto Santo (6,7%) e em Santa Cruz (+4,9%) e o de alojamentos vagos em Santana (+80,6%) e na Ponta do Sol (28,1%).

FIGURA 37. ALOJAMENTOS FAMILIARES, POR MUNICÍPIO, 2021

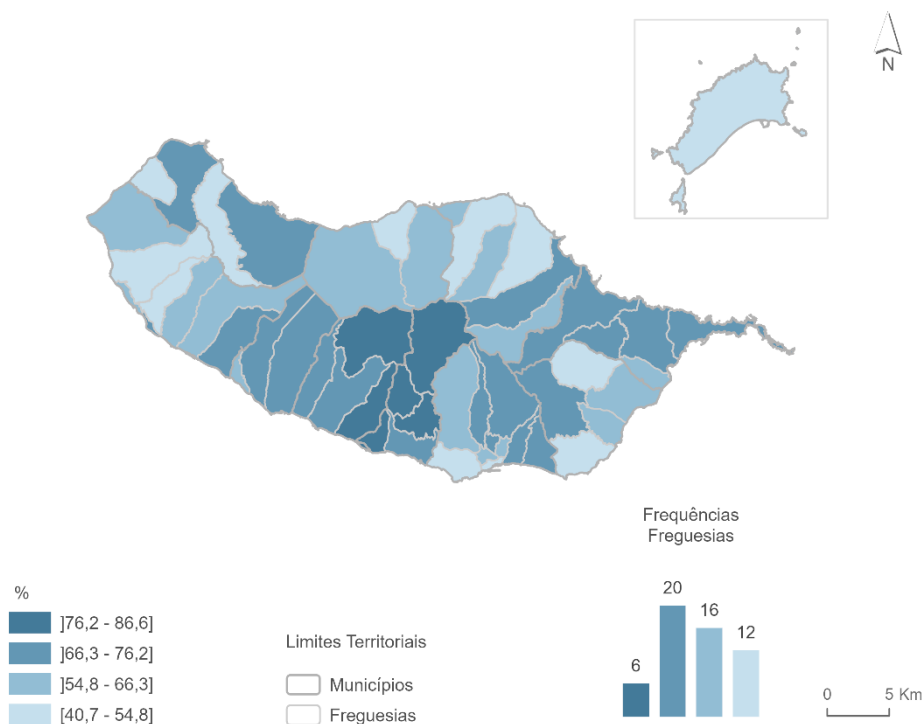
	Alojamentos								Variação 2021-2011 (%)			
	Total	Alojamentos familiares clássicos			Aloj. Fam. não clássicos	Estab. hoteleiros ou similares	Convi-vências	Alojamentos familiares clássicos				
		Total	Resid. habitual	Resid. secundária				Vago	Total	Resid. habitual	Resid. secundária	Vago
R. A. Madeira	131 187	131 037	94 792	18 266	17 979	28	12	110	1,5	2,9	-5,9	2,3
Calheta	7 640	7 630	4 376	1 827	1 427	3	3	4	5,5	2,7	8,3	11,4
Câmara de Lobos	13 752	13 746	10 711	1 367	1 668	0	0	6	3,0	2,7	-1,7	8,9
Funchal	52 309	52 234	40 944	4 407	6 883	8	7	60	0,7	3,9	-16,6	-4,5
Machico	9 965	9 954	7 283	1 348	1 323	2	0	9	1,0	0,3	4,1	2,0
Ponta do Sol	4 889	4 888	3 194	982	712	0	0	1	4,5	3,1	-4,2	28,1
Porto Moniz	2 025	2 023	1 086	549	388	0	0	2	3,8	2,9	-3,5	19,4
Ribeira Brava	6 980	6 971	4 712	1 187	1 072	3	1	5	2,4	4,3	-1,7	-1,2
Santa Cruz	20 391	20 373	15 637	2 437	2 299	3	0	15	1,4	4,9	-5,3	-11,7
Santana	4 888	4 885	2 681	1 424	780	0	0	3	0,8	-9,8	-1,2	80,6
São Vicente	3 786	3 783	2 012	1 213	558	0	1	2	-4,1	-8,5	-0,1	4,9
Porto Santo	4 562	4 550	2 156	1 525	869	9	0	3	1,8	6,7	-11,8	21,0

Fonte: INE/DREM, Recenseamentos da População e Habitação

A maioria dos 94 792 alojamentos familiares clássicos de residência habitual não tinha entrada acessível a cadeira de rodas (62,2% na Região e 66,0% em Portugal). A maior expressão desses alojamentos fazia-se sentir principalmente nas freguesias da Ribeira Brava e de Câmara de Lobos (Figura 38), nomeadamente na Quinta Grande (86,6%), Serra de Água (86,5%), Curral das Freiras (85,4%), Jardim da Serra (83,0%), Campanário (82,5%) e Estreito de Câmara de Lobos (80,3%). Apenas na Sé (40,7%), Caniço (43,2%), São Martinho (43,2%), Achadas da Cruz (49,2%), Santana (49,3%) e Porto Santo (49,4%) é que menos de metade dos alojamentos não tinha entrada acessível a cadeira de rodas.



FIGURA 38. PROPORÇÃO DE ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS DE RESIDÊNCIA HABITUAL COM ENTRADA NÃO ACESSÍVEL À CIRCULAÇÃO DE CADEIRA DE RODAS, POR FREGUESIA, 2021



Fonte: INE/DREM, Recenseamentos da População e Habitação

Em 2021, entre os alojamentos familiares clássicos de residência habitual, 18,3% tinha menos de 60 m² de área útil (20,4% em 2011), 33,1% tinha entre 60 e 99 m² (33,3% em 2011), 30,4% entre 100 e 149 m² (29,7% em 2011) e 18,2% 150 m² ou mais (16,6% em 2011).

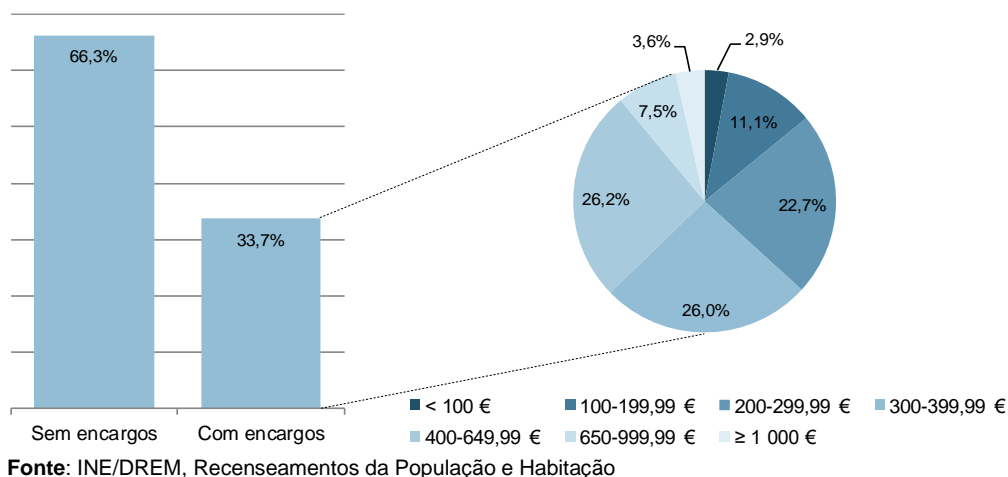
No que respeita ao número de divisões por alojamento, 22,3% dos alojamentos tinham 3 ou menos divisões (19,0% em 2011), 31,9% tinham 4 divisões (31,1% em 2011), 25,4% 5 divisões (27,4% em 2011) e 20,3% dos alojamentos eram constituídos por 6 ou mais divisões (22,5% em 2011).

Os alojamentos familiares clássicos de residência habitual eram maioritariamente ocupados pelos proprietários (74,4%) e, destes, 66,3% dos proprietários não tinham qualquer encargo financeiro com a aquisição dos mesmos (Figura 39). O número de alojamentos com esta forma de ocupação registou uma variação diminuta relativamente a 2011, -1,8%.

De entre os alojamentos familiares de residência habitual propriedade dos ocupantes com encargos mensais por compra do alojamento, 14,1% dos proprietários tinham um encargo mensal inferior a 200€, 36,1% entre 200 e 349,99€, 38,8% entre 350 e 649,99€ e 11,0% mais do que 650€. Em Santa Cruz (11,1%) e no Funchal (12,4%) a percentagem de alojamentos cujos proprietários tinham um encargo mensal inferior a 200€ era mais baixa. No Funchal (14,8%) e Porto Santo (11,3%) registaram-se as maiores percentagens de alojamentos com encargos mensais acima de 650€.



FIGURA 39. PROPORÇÃO DE ALOJAMENTOS FAMILIARES DE RESIDÊNCIA HABITUAL PROPRIEDADE DOS OCUPANTES, POR ESCALÃO DO VALOR DOS ENCARGOS MENSAIS POR COMPRA DO ALOJAMENTO, RAM, 2021



Em 2021, os alojamentos arrendados representavam 17,6% da totalidade dos alojamentos familiares de residência habitual, tendo o número de alojamentos arrendados aumentado 17,2% face a 2011. Era mais comum arrendamentos entre 200 e 399,99€ (27,8% dos alojamentos), seguido do escalão entre 400 e 649,99€ (25,2%) e do escalão entre 20 e 49,99€ (16,6%) (Figura 40). A proporção de alojamentos no escalão de renda mais baixo (menos de 20€) e nos escalões superiores (650-999,99€ e ≥1 000 €) era mais elevada no Funchal, 2,3% e 7,9%, respetivamente.

FIGURA 40. PROPORÇÃO DE ALOJAMENTOS FAMILIARES DE RESIDÊNCIA HABITUAL ARRENDADOS, POR ESCALÃO DO VALOR MENSAL DA RENDA, RAM, 2021

